



**“TATUAGEM E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM PIRIGUETES”
UM ESTUDO EM RECIFE, PERNAMBUCO**

Simone Grace de Barros

Orientador

Prof. Dr. Hans Waechter



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN E ERGONOMIA**

**“TATUAGEM E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM PIRIGUETES”
UM ESTUDO EM RECIFE, PERNAMBUCO**

Tese de doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação em Design e Ergonomia da
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

Orientador

Prof. Dr. Hans Waechter

Recife, outubro de 2014

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

B277t Barros, Simone Grace de
Tatuagem e construção de identidade em piriguetes: um estudo em Recife, Pernambuco / Simone Grace de Barros. – Recife: O Autor, 2015.
169 f.: il., fig.

Orientador: Hans da Nóbrega Waechter.
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Design, 2015.

Inclui referências e anexos.

1. Tatuagem. 2. Desenho. 3. Mulheres – identidade. 4. Comportamento – modificação. I. Waechter, Hans da Nóbrega (Orientador). II. Título.

745.2 CDD (22.ed.) UFPE (CAC 2015-85)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE TESE DE
DOUTORADO ACADÊMICO DE

SIMONE GRACE DE BARROS

“TATUAGENS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM PIRIGUETES.”

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: DESIGN E ERGONOMIA.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, considera o(a) candidato(a)

Simone Grace de Barros **APROVADA**

Recife, 07 de novembro de 2014.

Prof. Paulo Carneiro da Cunha Filho (UFPE)

Prof. Walter Franklin Marques Correia (UFPE)

Prof. Leonardo Augusto Gomez Castillo (UFPE)

Prof^a. Márcia Maria Mendes de Medeiros Campos (UNICAP)

Prof. Dino Lincoln Figueirôa Santos (UNINASSAU)

Prof^a. Oriana Maria Duarte de Araújo (UFPE)

Agradecimentos

A todos que fizeram parte dessa história chamada tese. Ao meu marido, André, por toda a ajuda, compreensão e puxões de orelha. Meus filhos, Sophia e Vinícius que tiveram mais ou menos paciência durante o percurso. D. Sonia, minha mãe, que soube, como ninguém, abrir meus olhos para as consequências da falta de estudo durante toda a minha infância e, especialmente em minha adolescência. Clarissa Sóter, mais que comadre, parceira na vida e na atividade docente. Rose, pelo melhor café que eu poderia tomar. Aos professores que despertaram em mim a curiosidade necessária para seguir adiante, especialmente Tomaz Maciel, Manoel Affonso de Melo, durante o ensino médio; Nelly Carvalho, Luis Momesso e Paulo Cunha, na graduação; Patrícia Smith e Ferdinand Röhr, no mestrado; e, finalmente, no doutorado, Fábio Campos, Gentil Porto Filho e Virgínia Cavalcanti. Ao meu orientador, professor Hans Waechter, por acreditar no projeto e aceitar a orientação, sempre com sua particular gentileza ao colocar ordem no meu pensamento. Não poderia deixar de agradecer aos colegas do doutorado, que sofreram comigo as dores e os amores da pós-graduação. E, como em todo ciclo de nossas vidas, ganhamos de presente, pessoas especiais e para sempre, nesse que se encerra, ganhei a querida Maria Teresa Poças, que compartilhou, além do orientador, um pouco da atividade acadêmica, tornando-a ainda mais prazerosa e construtiva. Ao professor Marcelo Machado Martins pelas excelentes contribuições. Aos amigos mais que queridos, companheiros e estimulantes que eu poderia ter: Renata Stadtler, minha irmã. Maria Duda, chuchuleta querida, sempre disposta a segurar as pontas. Mabel Guimarães e Juliana Patrícia que a atividade docente me deu de presente e com as quais compartilho o gosto pela moda e pelo café quentinho. Por fim, agradeço aos meus alunos por me ajudarem a encarar o desafio de todos os dias, sabendo que sempre vale a pena.

Resumo

Este trabalho investiga a influência das tatuagens nas formas de construção e manutenção da identidade de integrantes de tribos urbanas contemporâneas. Iniciamos nossa pesquisa observando como sujeitos participantes dessas tribos se utilizam de intervenções nos seus corpos, mais especificamente tatuagens para se perceberem semelhantes, fazendo com que se reconheçam e se agrupem. A partir dessa observação inicial, focamos nossos esforços em entender como se dá o processo de construção de identidade desses sujeitos nesses grupos e nos deparamos com uma aparente dicotomia colocada por teses defendidas por Maffesoli (1987, 2006 e 2012) e Lipovetsky (1989, 2004 e 2005). Se por um lado, Maffesoli defende que ao participar de tribos urbanas os sujeitos abrem mão de sua identidade para se fazerem pertencer ao grupo, por outro lado, Lipovetsky defende que é justamente nessas situações de aparente uniformidade que o sujeito vai buscar sua individualidade. Tomando como base essa dicotomia posta, levantamos uma hipótese que a refuta ao acreditar que as duas teses apresentadas são na verdade complementares. Nesse sentido, trouxemos a lente do Design para construção de um modelo de observação que nos permitisse analisar tatuagens nos corpos de sujeitos pertencentes a uma tribo urbana contemporânea que tem sua origem nos subúrbios de metrópoles do Brasil, as piriguetes. O modelo proposto nos permitiu verificar que as tatuagens utilizadas pelas piriguetes mantém similaridades nos níveis sintáticos e semânticos, confirmando a tese de Maffesoli, mas aponta uma distinção individual no nível pragmático, como afirmava Lipovetsky. Assim, consideramos que ao trazer o olhar da Linguagem Visual, nos permitindo uma análise segmentada das tatuagens presentes nos corpos dos sujeitos, apontamos, de fato, uma complementaridade das propostas de Maffesoli e Lipovetsky, hipótese central do nosso trabalho.

Palavras-chave

Design, Ergonomia, Cultura, Identidade, Comportamento, Tatuagem, Piriguite

Abstract

This work investigates the influence of the tattoos in the forms of construction and maintenance of the identity of members of contemporary urban tribes. We began our research by observing how individuals participating in these tribes make use of interventions in their bodies, specifically tattoos to realize similar, causing them to recognize and grouping. From this initial observation, we focus our efforts on understanding how the process of identity construction of these subjects in these groups and come across an apparent dichotomy posed by theses by Maffesoli and Lipovetsky. On one hand, Maffesoli argues that the urban tribes attend the subjects give up their identity to do belong, on the other hand, Lipovetsky argues that it is precisely in these situations that the apparent uniformity will get his individuality. Based on this dichotomy put, we raised a hypothesis that refutes to believe that the two theses are presented in the complementary truth. In this sense, brought the lens design for the construction of an observation model that allow us to analyze tattoos on the bodies of individuals belonging to a contemporary urban tribe that has its origin in the suburbs of large cities of Brazil, piriguetes. The proposed model allowed us to verify that the tattoos used by piriguetes keeps similarities in syntactic and semantic levels, confirming the thesis Maffesoli, but points to an individual distinction in the pragmatic level, as stated Lipovetsky. Thus, we consider that to bring the look of Visual Language, allowing us a segmented analysis of tattoos present in the bodies of the subjects pointed out, in fact, a complementarity of proposed Maffesoli and Lipovetsky, central hypothesis of our work.

KeyWords

Design, Ergonomics, Culture, Identity, Behavior, Tattoo, Piriguete

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 Introdução | 12 |
| 1.1 Problematização | 12 |
| 1.2 Objetivo | 12 |
| 1.3 Objetivos específicos | 13 |
| 1.4 Metodologia | 13 |
| 1.5 Infográfico da pesquisa | 14 |
| 1.6 Estrutura do documento | 14 |
| | |
| 2 O Corpo como suporte | 15 |
| 2.1 Tatuagens | 15 |
| 2.2 Piriguetes | 31 |
| 2.3 Considerações | 37 |
| | |
| 3 Identidade e Pertencimento | 39 |
| 3.1 Maffesoli e as Tribos Urbanas | 39 |
| 3.2 Lipovetsky e a Hiperindividualização do Sujeito | 42 |
| 3.3 Considerações | 45 |
| | |
| 4 Olhares sobre a imagem | 46 |
| 4.1 O Design e a relação sujeito e objeto | 46 |
| 4.2 Modelos de Análise da imagem | 47 |
| 4.3 Análise visual da tatuagem | 59 |
| 4.4 Considerações | 70 |
| | |
| 5 Piriguetes e tatuagens | 72 |
| 5.1 Procedimento da observação analítica | 72 |
| 5.2 Resultados obtidos | 74 |
| 5.3 Considerações | 88 |
| | |
| 6. Conclusões | 89 |
| 6.1 Contribuições | 90 |
| 6.2 Desdobramentos | 90 |
| | |
| 7. Referencias bibliográficas | 91 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 2.1 | 16 |
| [fonte: REECE, PJ. Ancient tattoos: Theories of Heaven and Earth. Disponível em: < http://www.vanishingtattoo.com/ancient_tattoos.htm >] | |
| Figura 2.2 | 17 |
| [fonte: http://www.tattootatuagem.com.br/noticias/8003/o-comercio-de-cabecas-maori/] | |
| Figura 2.3 | 17 |
| [fonte: Leusa Araújo 2005] | |
| Figura 2.4 | 18 |
| [fonte: http://indigenoustattooing.com/cherokee_tattoo_gallery] | |
| Figura 2.5 | 18 |
| [fonte: http://minilua.com/irezumi-tatuagem-japonesa/] | |
| Figura 2.6 | 19 |
| [fonte: http://www.printsofjapan.com/Bad_boys_tattoos_page_2.htm] | |
| Figura 2.7 | 20 |
| [fonte: http://www.clubedotaro.com.br/site/r69h_Rui.asp] | |
| Figura 2.8 | 20 |
| [fonte: https://www.flickr.com/photos/57981868@N08/7176580886/] | |
| Figura 2.9 | 21 |
| [fonte: http://www.thehumanmarvels.com/nora-hildebrandt-the-first-tattooed-lady/] | |
| Figura 2.10 | 22 |
| [fonte: http://tattooroadtrip.com/lost-in-cyberspace-with-mr-g/] | |
| Figura 2.11 | 22 |
| [fonte: http://www.iea.usp.br/noticias/escravidao-ontem-e-hoje] | |
| Figura 2.12 | 23 |
| [fonte: http://www.tattootatuagem.com.br/noticias/3173/tatuagens-ponto-de-vista-historico-e-religioso/] | |
| Figura 2.13 | 23 |
| [fonte: http://www.douradosagora.com.br/noticias/policial/suposto-membro-do-pcc-presos-em-fatima] | |
| Figura 2.14 | 24 |
| [fonte: https://punxinsolidarity.wordpress.com/tag/ian-mackaye/] | |
| Figura 2.15 | 25 |
| [fonte: http://www.google.com/imgres?imgurl=http://www.tattoostime.com/images/440/danger-punk-skull-tattoo.jpg&imgrefurl=http://www.tattoostime.com/danger-punk-skull-tattoo/&h=663&w=721&tbnid=ziYSGwqmfeSqfM&zoom=1&tbnh=215&tbnw=234&usq=__vL7lc3UgwPwQEIboFigP_eYu3E=] | |

| | |
|---|----|
| Figura 2.16 | 25 |
| [fonte: http://mundodegarota.com/?p=1056] | |
| Figura 2.17 | 26 |
| [fonte: https://todaperfeita.com.br/tatuagem-de-passaros-fotos-e-dicas/] | |
| Figura 2.18 | 27 |
| [fonte: http://www.postmodernink.com.au/studios/tatudharma.html] | |
| Figura 2.19 | 27 |
| [fonte: http://br.pinterest.com/pin/410953534722083996/] | |
| Figura 2.20 | 28 |
| [fonte: http://www.bodyplay.com/fakirart/] | |
| Figura 2.21 | 29 |
| [fonte: http://www.frrrkguys.com.br/project_ang31.html] | |
| Figura 2.22 | 30 |
| [fonte: http://keltiecolleen.buzznet.com/photos/35ofthebestfriendshi/] | |
| Figura 2.23 | 30 |
| [fonte: http://www.google.com/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com/-PkjLnIiYcyU/T0kHgUgfV0I/AAAAAAAAAB78/wRsNKhEiTms/s1600/Tatuagens-de-super-mario-09.jpg&imgrefurl=http://eitapoa.blogspot.com/2012/02/tatuagens-para-fas-de-super-mario-bros.html&h=174&w=289&tbnid=oxCQe7xnvpyWmM&zoom=1&tbnh=139&tbnw=231&usg=__Z8S23vorXlnLYeaexH4RwlZCVcI=] | |
| Figura 2.24 | 31 |
| [fonte: http://noticias.r7.com/fala-brasil/videos/piriguetes-vaio-virar-filme-em-hollywood-11022014] | |
| Figura 2.25 | 32 |
| [fonte: http://dicatube.blogspot.com.br/] | |
| Figura 2.26 | 32 |
| [fonte: http://acritica.uol.com.br/manaus/Bloco-Periguetes_5_623987601.html] | |
| Figura 2.27 | 33 |
| [fonte: http://www.ohcabelo.com.br/2013/10/de-periguete-aah-para.html] | |
| Figura 2.28 | 33 |
| [fonte: http://musica.terra.com.br/noticias/0,,OI862157-EI1267,00-Ivete+Sangalo+hipnotiza+Salvador+com+coxas+a+mostra+em+show.html] | |
| Figura 2.29 | 35 |
| [fonte: http://thaiseusapeka.blogspot.com.br/2012/07/vestidos-oxigenia-d.html] | |
| Figura 2.30 | 35 |
| [fonte: http://www.lilianpacce.com.br/moda/periguete-editorial/] | |
| Figura 2.31 | 35 |
| [fonte: http://coloquiomodas.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT03/ARTIGO-DE-GT/103598_Tatuagem_e_Construcao_de_Identidade_em_Piriguetes.pdf] | |
| Figura 2.32 | 36 |

[fonte:
http://www.lastfm.com.br/user/alysson__s/journal/2012/12/06/5os0qc_madonna:_rainha_do_pop_al%C3%A9m_de_periguete]

Figura 2.33 37

[fonte 1: <http://www.philippineedition.com/2013/09/whos-fairest-anne-angel-charlene-juday.html>

fonte 2: <http://www.tattoo.estimulanet.com/2008/12/desenhos-de-tatuagem-de-cereja.html>

fonte 3: <http://mundotop.com/tatuagens-femininas/>]

Figura 2.34 37

[fonte: <http://www.fotostatuagens.com.br/tatuagem-escrita-no-bumbum/>]

Figura 3.1 40

[fonte: <http://www.tumblr.net/search/princess-pudding>]

Figura 3.2 41

[fonte: <http://zebrarosaebianco.wordpress.com/2012/06/>]

Figura 3.3 41

[fonte: <http://tvprime.pt/2011/01/mais-tres-anos-de-teorias-do-big-bang/>]

Figura 3.4 43

[fonte: http://kylie-minoguefever.blogspot.com.br/2010_11_01_archive.html]

Figura 3.5 43

[fonte: <http://www.take40.com/movies/137/confessions-of-a-shopaholic/photo-gallery>]

Figura 3.6 44

[fonte1: http://entremujeres.clarin.com/belleza/estetica/Ken-humano-parecerse-novio-Barbie_0_797320337.html

fonte2: <http://www.ilgiornaledivivenza.it/galleries/Foto/fotodelgiorno/820544/>]

Figura 3.7 44

[fonte1: <http://www.chocolatecity.cc/category/entertainment/maria-jose-cristerna/>

fonte2: <http://uhull.virgula.uol.com.br/09/29/bagelheads-modificacoes-corporais-com-injecao-de-substancia/>]

Figura 4.1 48

[fonte: <https://www.flickr.com/photos/tribalstar/5239594230/>]

Figura 4.2 49

[fonte: <http://brasilsobranoelivre.blogspot.com.br/2014/10/eixo-sao-paulo-rio-tem-maior-poluicao.html>]

Figura 4.3 49

[fonte: <http://shifletmarani.blogspot.com.br/2010/06/pub-ipod.html>]

Figura 4.4 51

[fonte: <http://galleryhip.com/flock-of-birds-flying-drawing.html>]

Figura 4.5 51

[fonte: http://br.freepik.com/fotos-gratis/passaro-colorido-5_363275.htm]

Figura 4.6 52

| | |
|--|----|
| [fonte: http://psychology.wikia.com/wiki/File:Religious_symbols.png] | |
| Figura 4.7 | 52 |
| [fonte: http://dada.compart-bremen.de/item/artwork/1378] | |
| Figura 4.8 | 54 |
| [fonte: http://topwalls.net/hitch-hiker/] | |
| Figura 4.9 | 55 |
| [fonte: http://picassocomplutense.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html] | |
| Figura 4.10 | 58 |
| [fonte: http://www.kids-bookreview.com/2010/11/announcing-shortlist-for-kbrs-inaugural.html] | |
| Figura 4.11 | 63 |
| [fonte1: http://inkomum.blogspot.com.br/2011/05/tatuagem-para-mae.html fonte2: http://www.compartilhedicas.com/tatuagem-de-cereja/ fonte3: http://www.damncoolpictures.com/2011/05/top-25-cross-tattoos.html] | |
| Figura 4.12 | 64 |
| [fonte: http://www.damncoolpictures.com/2011/05/top-25-cross-tattoos.html] | |
| Figura 4.13 | 64 |
| [fonte: http://inkomum.blogspot.com.br/2011/05/tatuagem-para-mae.html] | |
| Figura 4.14 | 65 |
| [fonte: http://www.compartilhedicas.com/tatuagem-de-cereja/] | |
| Figura 4.15 | 65 |
| [fonte1: http://www.compartilhedicas.com/tatuagem-de-cereja/ fonte2: http://www.damncoolpictures.com/2011/05/top-25-cross-tattoos.html] | |
| Figura 4.16 | 66 |
| [fonte: http://geekiss.com/2011/08/tatuagem-de-cereja/] | |
| Figura 4.17 | 67 |
| [fonte: http://www.damncoolpictures.com/2011/05/top-25-cross-tattoos.html] | |
| Figura 4.18 | 67 |
| [fonte: http://inkomum.blogspot.com.br/2011/05/tatuagem-para-mae.html] | |
| Figura 4.19 | 68 |
| [fonte: http://www.compartilhedicas.com/tatuagem-de-cereja/] | |
| Figura 4.20 | 68 |
| [fonte: http://geekiss.com/2011/08/tatuagem-de-cereja/] | |
| Figura 4.21 | 70 |
| [fonte: ficha desenvolvida pela autora] | |
| Figura 5.1 | 73 |
| [fonte: ficha desenvolvida pela autora] | |
| Figura 5.2 | 73 |

| | |
|---|----|
| [fonte: ficha desenvolvida pela autora] | |
| Figura 5.3 | 74 |
| [fonte: ficha desenvolvida pela autora] | |
| Figura 5.4 | 75 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.5 | 75 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.6 | 76 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.7 | 76 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.8 | 77 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.9 | 77 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.10 | 78 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.11 | 79 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.12 | 79 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.13 | 80 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.14 | 80 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.15 | 80 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.16 | 81 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.17 | 81 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.18 | 81 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.19 | 82 |
| [fonte: gráfico desenvolvido pela autora] | |
| Figura 5.20 | 82 |
| [fonte: fotografia da autora] | |

| | |
|-------------------------------|----|
| Figura 5.21 | 83 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.22 | 83 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.23 | 84 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.24 | 84 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.25 | 84 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.26 | 85 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.27 | 85 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.28 | 86 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.29 | 86 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.30 | 86 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.31 | 87 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.32 | 87 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.33 | 87 |
| [fonte: fotografia da autora] | |
| Figura 5.34 | 88 |
| [fonte: fotografia da autora] | |

Índice de Gráficos

| | |
|--|----|
| Modelo 4.1 | 47 |
| Modelo proposto por Bomfim | |
| Modelo 4.2 | 61 |
| Modelo da Linguagem Visual | |
| Modelo 4.3 | 63 |
| Modelo para Análise Visual da Tatuagem | |

Índice de Tabelas

| | |
|-------------|----|
| Tabela 4.1 | 50 |
| Tabela 4.2 | 50 |
| Tabela 4.3 | 53 |
| Tabela 4.4 | 53 |
| Tabela 4.5 | 56 |
| Tabela 4.6 | 56 |
| Tabela 4.7 | 59 |
| Tabela 4.8 | 59 |
| Tabela 4.9 | 60 |
| Tabela 4.10 | 61 |
| Tabela 4.11 | 61 |
| Tabela 4.12 | 62 |
| Tabela 4.13 | 63 |
| Tabela 4.14 | 66 |
| Tabela 4.15 | 66 |
| Tabela 4.16 | 67 |
| Tabela 4.17 | 68 |
| Tabela 4.18 | 69 |

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa se constitui em torno da observação das tatuagens como parte do processo de construção da identidade em indivíduos pertencentes a tribos urbanas contemporâneas, mais especificamente as piriguetes, na cidade de Recife, capital pernambucana, no início de 2013.

Iniciamos nosso interesse por esse tema ao observar a crescente popularização da tribo em diversos meios da sociedade. Seja como personagens de novela, temas de música, artistas de uma maneira geral (atrizes, cantoras, apresentadoras de programas), fazendo entre a população feminina cada vez mais adeptas até se consolidarem como uma tribo urbana e transformando-se em tendência para a moda.

Em nossas primeiras observações sobre esse movimento, percebemos nas tatuagens um elemento importante na definição de identidade das piriguetes. A partir dessa percepção, enveredamos por uma investigação a respeito das tatuagens enquanto marcador de diferentes tribos urbanas ao longo da história.

1.1 Problematização

A constituição dos contextos urbanos contemporâneos, com seus respectivos conjuntos imagéticos, define, de maneira clara, o problema central da nossa pesquisa: investigar, identificar e estabelecer como e em que medida intervenções no corpo, especificamente tatuagens, se valem de significância no processo de agrupamento e ao mesmo tempo de individualização do sujeito em tribos urbanas.

A pesquisa é regida por uma pergunta principal: como se dá o processo de construção e desconstrução de identidade pelos membros de tribos urbanas que utilizam tatuagens como elementos marcadores de pertença.

1.2 Objetivo

Esta pesquisa pretende investigar, identificar e estabelecer como e em que medida intervenções no corpo, especificamente tatuagens, se valem de significância no processo de agrupamento e ao mesmo tempo de individualização de sujeitos em tribos urbanas, especificamente piriguetes.

1.3 Objetivos Específicos

Descrever, através da investigação de sujeitos e de suas tatuagens, comportamentos de integrantes das tribos urbanas.

Observar que tipos de tatuagens os sujeitos de tribos urbanas costumam utilizar.

Refletir sobre a importância dessas tatuagens como elementos de identificação dos sujeitos com a própria tribo.

1.4 Metodologia

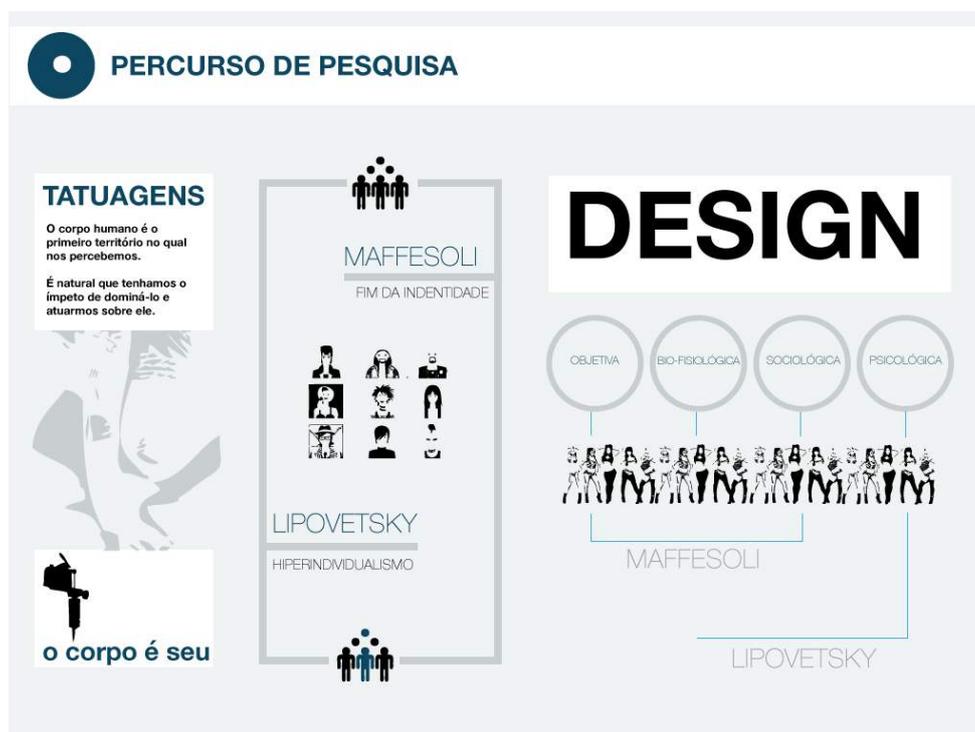
A pesquisa que propomos nesse projeto se utiliza de dois caminhos centrais de investigação, uma investigação bibliográfica, onde realizamos um mapeamento do uso da tatuagem em diferentes grupos sociais e chegamos às piriguetes, grupo nascido nos subúrbios de grandes cidades do Brasil (NASCIMENTO, 2009) e, uma análise imagética, onde utilizamos registros fotográficos de tatuagens presentes nas piriguetes como corpus para nossas análises.

Quanto ao procedimento de análise, optamos por desenvolver um modelo próprio de análise, baseado nas propostas de Bomfim (2001), Joly (1996), Dondis (1991) e Goldsmith (1987). Nosso modelo é voltado para observar a relação entre sujeitos e objetos (tatuagens), elegendo como questionamento fundamental: de que maneira esses objetos, as tatuagens no corpo dos sujeitos, produzem sentido para estes e para os grupos aos quais pertencem.

Selecionamos para a nossa investigação, um conjunto de sujeitos que pertencem ao grupo de piriguetes e realizamos entrevistas com cada um desses sujeitos. As entrevistas foram construídas de maneira que fosse possível identificar as tatuagens presentes nos seus corpos.

Em seguida, analisamos cada uma das tatuagens desses sujeitos, observando-as sob a ótica do Design para buscar similaridades e diferenças, tanto no nível sintático quanto semântico e pragmático.

1.5 Infográfico da Pesquisa



1.6 Estrutura do documento

Além desta introdução, este documento traz outros quatro capítulos, sendo o capítulo 2, O CORPO COMO SUPORTE, onde traçamos uma breve história das intervenções no corpo, mais especificamente das tatuagens, e seu uso na contemporaneidade como forma de expressar mudanças, desde físicas a sociais, tanto nas tribos tradicionais como nas tribos urbanas contemporâneas. No capítulo 3 – IDENTIDADE E PERTENCIMENTO, trazemos as teses de Maffesoli e Lipovetsky e enfatizamos a aparente dicotomia que se coloca entre os dois autores quanto à construção de identidades em tribos urbanas. O capítulo 4 – OLHARES SOBRE A IMAGEM, traz uma apresentação ao contexto do Design e se encerra com a descrição do nosso modelo de análise proposto para avaliar as tatuagens de sujeitos que pertencem a tribos urbanas contemporâneas. No capítulo 5 – PIRIGUETES E TATUAGENS, apresentamos nosso experimento, onde analisamos os elementos visuais presentes nas tatuagens que agregam e que tornam únicos os indivíduos no grupo escolhido para nossa pesquisa, as piriguetes. Fechamos o documento com o capítulo 6 – CONCLUSÕES, que traz nossas contribuições mais relevantes e aponta possíveis desdobramentos para trabalhos futuros.

2. O CORPO COMO SUPORTE

Neste capítulo, apresentamos o contexto sobre o qual reside nosso trabalho de investigação, o universo das intervenções no corpo, mais especificamente as tatuagens. Na seção 2.1 apresentamos uma visão histórica das relações entre o homem e as tatuagens, contexto inicial do nosso trabalho. Na seção 2.2, apresentamos as piriguetes, tribo urbana contemporânea, foco do nosso trabalho, enfatizando a tatuagem como elemento marcante na identidade desse grupo social. Ao final do capítulo, na seção 2.3 apresentamos nossas considerações sobre este contexto onde enfatizamos o fenômeno da construção e desconstrução de identidade como instrumento de pertença em grupos sociais de nicho.

2.1 Tatuagens

O corpo humano é o primeiro território no qual nos percebemos. É natural que tenhamos o ímpeto de dominá-lo e atuarmos sobre ele. Nossa primeira casa, desejamos arrumá-la e deixá-la com nossa marca. Porém, este aparente direito nem sempre nos é permitido. É comum em algumas sociedades encontrarmos restrições ao poder do indivíduo sobre seu próprio corpo. Nesta seção apresentaremos uma visão geral do uso de tatuagens em diferentes culturas, separadas ora pelo tempo, ora pelo espaço.

No decorrer da história, tivemos o corpo, ora como espaço para que se pudesse expressar livremente, ora para oprimir e humilhar determinados grupos sociais. Como ritual de passagem, embelezamento, proteção. Corpos tatuados, escarificados e perfurados são vistos nos mais antigos registros da humanidade e, até hoje, causam reações as mais diversas em pessoas de todas as idades (LE BRETON, 2004).

2.1.1 Povos antigos

Desde os tempos imemoriais, temos notícias do uso de artifícios para marcar a pele. Na (Figura 2.1) temos a imagem de Ötzi, múmia do primeiro humano tatuado que se tem referência, encontrado na região dos Alpes, entre a Itália e a Áustria (ARAÚJO, 2005).



Figura 2.1 - Ötzi, 5200 anos, primeiro tatuado que se tem notícia.

Em outra descoberta, de 1948, na Sibéria, encontrou-se uma múmia bastante conservada com tatuagens com fins medicinais e com motivos figurativos de animais: peixes, carneiros e ovelhas. Segundo Sad (SAD, 2012), ainda hoje a prática da tatuagem com fins terapêuticos existe na Sibéria.

Foram encontradas também, múmias tatuadas no Egito Antigo, onde, ao que parece, marcar o corpo era ritual de exclusividade feminina, hipótese levantada pela descoberta de múmias femininas tatuadas com pontos e linhas tatuados no corpo e um círculo no abdômen (RAMOS, 2001).

2.1.2 Povos exóticos

Na Nova Zelândia, segundo relatos de William Caruchet, o homem deveria tatuar-se para que uma mulher fosse seduzida por ele (CARUCHET, 1995).

De ornamento a amuleto contra doenças, as marcas proferidas sobre a pele, sejam elas quais forem, também têm servido, há muito, como forma de comunicar algo nas mais diversas culturas. Nas tribos antigas, essas formas de marcar o corpo têm significados os mais variados, podendo demonstrar supremacia sobre o povo inimigo, assim como marcar posições dentro das próprias tribos ou ainda como indicadores de rituais de passagem.

De acordo com a mitologia polinésia, são os deuses que ensinam a arte de tatuar aos homens, portanto, trata-se de algo sagrado e só podia ser realizado oficialmente, num ritual onde se tatuavam sempre na mesma data, coletivamente, crianças a partir dos 12 anos até os 18. O ofício era desempenhado por um sacerdote, e, apenas os homens livres podiam se tatuar. Os Maoris tatuavam o rosto com espirais (*toi moko*) que

representavam o nível social (Figura 2.2). Quando o líder morria, sua cabeça tatuada ficava conservada numa urna e exposta na sala pelos familiares, como relíquia.



Figura 2.2 – Cabeça Maori tatuada.

Para os polinésios, as tatuagens possuem a função de distinção social. Em outras culturas assume diversos outros sentidos: proteção, fetiche, registro da cultura. No norte da África, o costume é passado de mãe para filha e serve como amuleto contra as forças do mal ou do desconhecido, ao nascer uma criança recebe a marca de sua tribo (Figura 2.3). Servem como registro de códigos e crenças e devem ser feitas em partes do corpo que ficam expostas como o rosto e mãos.

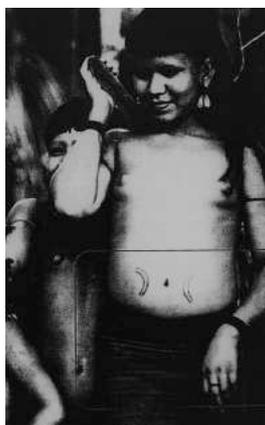


Figura 2.3 – Meninas Enawenê Nawê.

Nas Américas, os primeiros povos também costumavam se tatuar. As tribos norte-americanas (Seminoles, Creeks e Cherokees) tatuavam os recém-nascidos, no dia em que recebiam o nome, com as insígnias de seus clãs (Figura 2.4). No Brasil, os Caduveos marcavam os brasões hierárquicos. Para todos esses povos, o corpo sem marcas não tinha beleza, não era atraente. A tatuagem era parte do corpo, sem a qual o

mesmo não existe e o indivíduo não pertence a uma tribo, pois não possui cultura ou espírito.



Figura 2.4 – Ilustração de Cherokees tatuados.

2.1.3 Povos do oriente

Com experiência milenar, a tatuagem no Japão cobre todo o corpo com símbolos que vão do corporativismo às discriminações sociais (ARAÚJO, 2005) e só pode ser feita em ateliês regulamentados (Figura 2.5). A técnica artesanal, não faz uso de máquina elétrica sendo dolorosa e demorada. O tatuador deve ser diplomado para poder exercer a profissão. Isso faz com que, hoje, existam cada vez menos pessoas capacitadas, pois a formação é demorada, podendo levar anos. Cada mestre, tem um seguidor que o ajuda e aprende o ofício para que, um dia, fique em seu lugar.



Figura 2.5 – Tatuador no Japão.

A tatuagem no Japão tem como motivos símbolos do corporativismo e discriminações sociais. Segundo Araújo, durante o governo de Tokugawa d'Edo, os plebeus se identificaram com os heróis do *Suikoden*, espécie de novela chinesa do século XIV, que lutavam em favor do povo. Isso fez com que algumas classes sociais menos favorecidas como os carpinteiros, pedreiros, passassem a se tatuar, foi o bastante para que a prática fosse definitivamente proibida em 1812. Somente em 1881 a lei foi abolida e os japoneses voltaram a se tatuar oficialmente (Figura 2.6), devido à visita do príncipe inglês George (mais tarde George V), que possuía um dragão tatuado no braço. Após o término da Segunda Guerra Mundial, a tatuagem tornou-se uma prática legal. Contudo, devido à *Yakusa*, máfia japonesa, não é socialmente aceita.

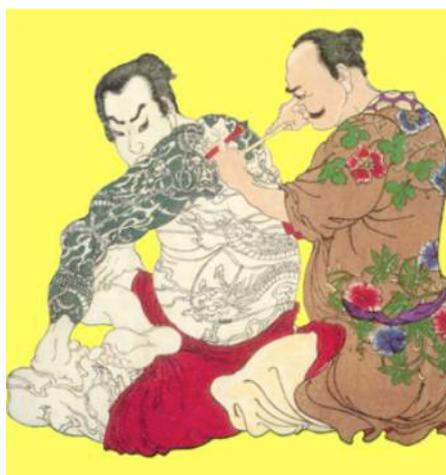


Figura 2.6 – Ilustração de 1868, Yoshitoshi retrata Shishim, herói do Suikoden com tatuagens de dragão.

2.1.4 Povos religiosos

A prática de marcar o corpo, tem sido discutida e, muitas vezes, duramente recriminada seja por motivos estéticos, sociais e, especialmente, religiosos. Para muitas religiões, o homem é a imagem e semelhança de Deus, nesse sentido, sua imagem deve permanecer imaculada, uma vez que já se encontra em perfeição. Qualquer que seja a intervenção a ser feita na pele, na forma, na coloração, significa um ato de violência e desrespeito ao Senhor e a Sua obra. Em contrapartida a esse postulado das igrejas, desde sempre que se vem em desobediência, muitas vezes até para que a própria igreja fosse preservada, como no caso dos cruzados que tatuavam cruzes (Figura 2.7) em seus corpos para que, ao morrerem em batalha, pudessem ser enterrados como Cristãos.



Figura 2.7 – Imagem da cruz usada em tatuagens nos cruzados.

Recentemente, durante a guerra no leste europeu, as jovens da Bósnia Herzegovina, eram tatuadas no peito e nas mãos (Figura 2.8) para que, dessa forma, não fossem obrigadas a se converter ao Islamismo, uma vez que no Alcorão a tatuagem é tida como uma marca satânica e que causa maldição (RAMOS, 2001).



Figura 2.8 – Jovens católicas sendo tatuadas na Bósnia.

2.1.5 Povos do ocidente

O ocidente conheceu a tatuagem através dos marinheiros e nobres que acompanhavam as expedições, que ao perceberem que nas culturas que conheciam era comum, deixavam-se tatuar. Ao desembarcarem de volta aos seus locais de origem despertavam a curiosidade e admiração de muitas pessoas. Os motivos de suas tatuagens geralmente eram para proteção, lembrança de um amor que deixou em terra ou de histórias que viveram ou mesmo identificação, caso acontecesse alguma coisa.

Algumas histórias interessantes ilustram o processo de “ocidentalização” da tatuagem. Muito apreciada pela nobreza, alguns governantes fizeram marcas em seus corpos. Catarina, a Grande, fez uma tatuagem em lugar íntimo; o rei George V; o rei da Suécia, tinha em seu braço escrito “*mort aux rois*”, herança da época em que foi marechal do Império e de sua participação republicana.

A dor causada pelo procedimento de tatuar valorizava o tatuado e dava ao mesmo status de viril, forte e sedutor.

Durante o século XIX, os circos passaram a exhibir pessoas tatuadas como forma de atração (Figura 2.9) juntamente com esquimós, bezerros de cinco pernas, leopardos, gigantes, anões, homens invisíveis (ARAÚJO, 2005).



Figura 2.9 – Nora Hildebrandt, primeira mulher tatuada para atração de circo.

Ainda segundo a autora, o tatuado mais famoso da época, foi um grego, o Capitão Constantino (Figura 2.10), possuía 388 tatuagens de animais fantásticos, segundo ele, suas marcas tinham sido feitas à força por uma tribo chinesa de mongóis.

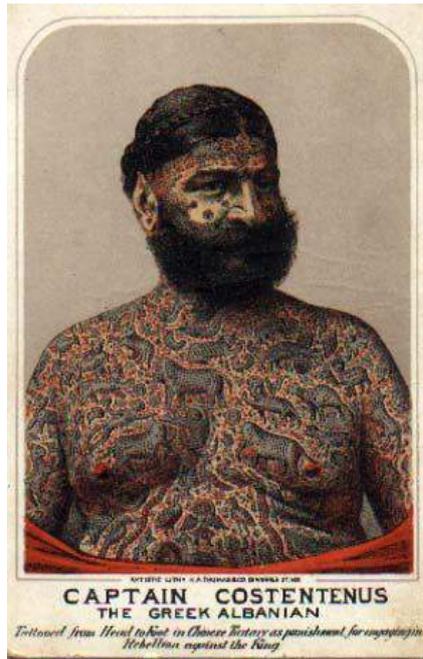


Figura 2.10 – Capitão Constantino.

Um dos usos recorrentes da tatuagem é para imprimir humilhação. A marca gravada na pele ficava como estigma e as pessoas teriam que viver com elas até o final de suas vidas. Exemplos vêm desde a guerra entre Atenas e Samos, quando mandava marcar os cativos atenienses com um navio de guerra na testa e os de Samos com uma coruja.

Ocidentais usaram essas marcas no corpo como forma de identificar seus escravos. Era comum que homens e mulheres fossem marcados a ferro e fogo (Figura 2.11), como um *branding*, com as iniciais de seu dono, para que pudesse ser identificado. Quando eram vendidos, novas marcas eram introduzidas sob sua pele.



Figura 2.11 – Escrava americana sendo marcada.

Os nazistas tatuavam um número de série nos prisioneiros dos campos de concentração. Durante a 2ª Guerra Mundial, os judeus, ciganos, homossexuais e prisioneiros políticos (homens, mulheres e crianças) que chegavam ao campo de concentração de Auschwitz, recebiam uma tatuagem com um número de série em seu antebraço esquerdo (Figura 2.12) para que fossem classificados e catalogados logo na entrada.



Figura 2.12 – Tatuagem em judeu de Auschwitz.

Recentemente, foi proposto que se marcasse um sinal nos portadores de HIV (LE BRETON, 2004).

Nos presídios também há o hábito de se tatuar (Figura 2.13). Isso é feito há muito tempo, como afirma Le Breton, diversos trabalhos podem ser encontrados a esse respeito. Porém, como a prática foi proibida, é tudo feito muito precariamente, sem o material necessário, de forma a transgredir o sistema. Para cada crime ou cada injúria sofrida, uma marca.



Figura 2.13 – Tatuagem em preso no Brasil.

2.1.6 Povos urbanos

Nas décadas de 1960 e 1970, a descrença nas grandes perspectivas históricas (nacionalismo, luta de classes, revolução) e no futuro, impulsionam o culto ao corpo. Pensava-se no presente, valorizava-se o indivíduo. O hedonismo, a busca pelo prazer, o consumo, a liberação sexual, são reflexos de uma sociedade que não se preocupa mais com o outro.

O movimento *punk* demonstra toda a repulsa pela sociedade através de suas roupas rasgadas, sujas, descosturadas e remontadas de forma, propositadamente desencontradas. O corpo reforça esse sentimento. Torna-se um meio de expressão política, é a forma de protestar contra a falta de emprego, contra a ausência de esperança.

As armas são a música, a indumentária e o corpo. Piercings, eram feitos com alfinetes de bebê, escarificações com vidros, brandings com pontas de cigarro. O objetivo era confrontar a sociedade, especialmente a inglesa e a norte-americana (Figura 2.14). Para os *punks*, a marcação do corpo não objetivava o ornamento, os salões de tatuagem não eram procurados e os tatuadores eram tidos como velhos e caros. Eles mesmo se furavam e se marcavam. Alguns tornavam-se tão bons que passavam a fazer em outras pessoas (LE BRETON, 2004).



Figura 2.14 – Punks ingleses na década de 1970.

As tatuagens para o *punk*, eram o rompimento com tudo, a união aos símbolos religiosos, políticos, sadomasoquistas, nazistas, a forma de agredir a sociedade (Figura 2.15).



Figura 2.15 – Tatuagem típica do movimento punk.

Por volta da década de 1980, a sociedade passa a aceitar mais a tatuagem e o *piercing*. É o tempo do culto ao corpo, das academias de ginástica, dos procedimentos cirúrgicos como plásticas estéticas, liftings e dos cremes de beleza (PEREIRA, 2007). Nessa mesma época, o movimento *punk* vai ver suas bandeiras e seu modo de expressar sendo apropriados pelos movimentos de moda. Da rua para a passarela, a estética que servira como protesto e como forma de agressão, dilui-se e transforma-se em estética de consumo (Figura 2.16).



Figura 2.16 – Moda punk nas passarelas.

Essa cultura do corpo, o individualismo exacerbado, a busca pela compreensão do outro, impulsionou o homem atual a perseguir um ideal de beleza (especialmente o sexo feminino). Homens e mulheres buscam, cada vez mais, trabalhar o corpo, moldar o corpo aos padrões vigentes. Tudo é permitido em função do bem estar físico e mental. A tolerância que se observa em decorrência desse maior diálogo e maior compreensão com outro, permite, também, que formas mais radicais de intervenções em busca de um corpo ideal sejam socialmente aceitas: modificações no corpo, tatuagens e próteses de silicone em várias partes do corpo (Figura 2.17).



Figura 2.17 – Tatuagens como adorno.

Tal movimento, populariza a prática de tatuar o corpo, mudando o perfil social e econômico dos novos tatuados, transformando essa comunidade em uma população heterogênea, influenciada pelo mundo sem fronteiras, globalizado. Cada vez mais presentes, os estúdios de tatuagem modernizam-se (Figura 2.18) e espalham-se pelos centros urbanos, fazendo parte de uma indústria de design corporal que encontra-se em franca expansão (CASTELA, 2008).



Figura 2.18 – Estúdio moderno de tatuadores.

Muito além de marcas que agregam ou protestam as tatuagens são também usadas, juntamente com outras intervenções no corpo, como palco para artistas expressarem sua arte. A ideia da obra aberta colocada pelo movimento de *Arte Conceitual* e o rompimento com os paradigmas modernistas e burgueses, acentua o desejo por uma obra de arte mais atrelada ao cotidiano. Rompe-se as barreiras das galerias, passa-se a “habitar” as mesmas, usa-se o mundo e seus objetos, sua estética. Do kitsch dos anos 1980 e de seu consumo exacerbado (e por quê não hiperconsumo), ao reuso das feiras da década de 1990 e toda a cultura e artefatos tecnológicos gerados durante esses anos.

O que antes era escondido ou reservado para os nativos das tribos, hoje é visto como forma de expressão, identidade ou beleza. Piercings, escarificações e tatuagens são hoje, cada vez mais comuns entre pessoas que marcam o corpo, seja para fazerem parte de um grupo, para estarem na moda ou para se sentirem mais bonitas (Figura 2.19).



Figura 2.19 – Jovem tatuada.

Com diversas possibilidades, a modificação corporal tem tido lugar de destaque nas mais diversas áreas, desde a medicina à arte, que traz tanto experiências de extrema beleza quanto de repulsa. No cotidiano, encontramos pessoas de todas as classes econômicas e sociais que exibem seus piercings, tatuagens e escarificações, sem qualquer cerimônia, demonstrando, mais uma vez, que mesmo que para alguns ainda cause certo desconforto, grande parte da sociedade já vê com naturalidade. Além disso, é crescente a consciência de que o corpo pertence ao indivíduo e que nele, o mesmo pode intervir da maneira que mais lhe convém.

Diante de toda essa efervescência política e cultural das últimas décadas do séc. XX e do grande avanço da tecnologia e das comunicações, os artistas puderam experimentar cada vez mais objetos como suporte para sua arte, tendo o uso do corpo sido utilizado por muitos deles em happenings, performances, instalações, body art e body modification (BARROS, 2011) (Figura 2.20).



Figura 2.20 – *Chained*, Fakir Musafar, 1978.

Cresce o uso do corpo humano como campo de exploração para os artistas. Seja através de autorretratos, de implantes no corpo, pinturas ou tatuagens (Figura 2.21).



Figura 2.21 – *Project: Ang31, T. Angel.*

O limite do corpo vem sendo cada vez mais explorado. Talvez pelo estranhamento que ainda causa, ou, simplesmente, pelo prazer de se reconstruir-se ou tornar-se único, através de marcas pessoais inseridas no corpo, que, segundo Pires (PIRES, 2005) é a busca pela realidade que não está posta.

“Transformar o corpo permite a este sentir-se pertencente a uma outra realidade, uma realidade que não passa por esses rituais sociais, uma realidade, até então, imaginária e imaginada.”

A autora acredita que a busca pela tradução dos anseios que estão tolhidos pelas regras de moral das sociedades, faz com que muitos busquem a linguagem poética para expressar tais desejos ou segredos. É justamente no uso dessa poética que a arte encontra campo fértil para se expressar.

A modificação corporal através de implantes, tatuagens, escarificações ou simples cirurgias estéticas, traz à tona uma das mais importantes características da cultura hipermoderna, que vem servir à arte conceitual: o hedonismo (BARROS, 2011).

A busca pelo corpo perfeito para ser apreciado pelo outro ou para causar estranhamento, serve de ferramenta de protesto ou partilha com a intenção de cultivar o lúdico ou atravessar o inconsciente.

É importante notar que apesar de sua banalização, nesse contexto contemporâneo, a tatuagem se mantém como expressão de identidade de grupos que, ligados pelos símbolos que carregam, unem seus simpatizantes (Figura 2.22).



Figura 2.22 – Grupo de amigas tatuadas com o mesmo símbolo.

O final do século XX, traz o aumento de jovens que se agrupam nos mais variados grupos sociais de nicho: geek, emo, hipster, funkeiro, patricinha, clubber, gótico. São apenas algumas das categorias que podemos encontrar nos dias de hoje. Em todas elas, os indivíduos buscam uma identidade que os definam para que possam sentir-se pertencendo às mesmas. Nesse sentido, a tatuagem muitas vezes se apresenta como marca dessa identidade coletiva (Figura 2.23).



Figura 2.23 – tatuagem típica do grupo social geek.

Nesse cenário contemporâneo nascem as piriguetes (Figura 2.24), grupo social de nicho contemporâneo que surge nas grandes metrópoles brasileiras. Na próxima seção, descrevemos em detalhes as piriguetes, grupo que escolhemos como base para o nosso trabalho, por sua origem no Brasil e pelo ineditismo em trabalhos acadêmicos.



Figura 2.24 – exemplo de piriguetes apresentado pela TV Record em matéria jornalística.

2.2 Piriguetes

Piriguite (ou periguite, como também podemos encontrar) é uma expressão pejorativa para designar as mulheres que têm um comportamento sexual mais próximo à prostituta (NASCIMENTO, 2008), aquela mulher com atributos sedutores (Figura 2.25) que parece estar sempre “a perigo” e que troca de parceiro exaustivamente, não se dá à vida doméstica e não foi feita para casar. Recentemente foi adicionada aos dicionários da Língua Portuguesa como, por exemplo, o Aurélio onde aparece como: “mulher considerada desavergonhada ou demasiado liberal”. Não se tem um consenso de qual seria a origem do termo piriguetes. Alguns dizem vir da situação de estarem “a perigo”, outra hipótese vem da expressão *pretty girl* (SOARES, 2012), que ao se falar com o sotaque nordestino o som ficaria próximo ao termo atual. De toda forma, o termo pegou e, hoje, temos, em diversos grupos sociais, mulheres que assumem o papel de piriguetes.

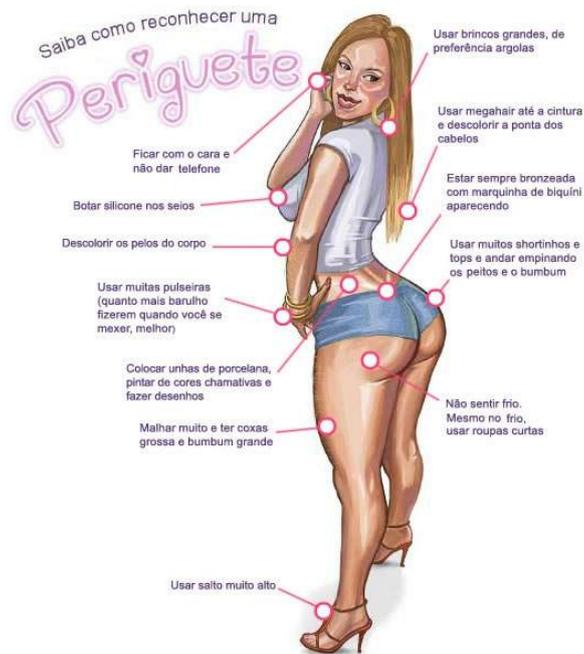


Figura 2.25 – Ilustração que descreve uma piriguete típica.

Inicialmente o termo foi amplamente utilizado em letras de pagodes baianos para designar as mulheres que seguiam esse gênero musical (Figura 2.26). A partir daí, todo o movimento de construção desse estereótipo foi expandindo e, hoje, designam-se piriguetes todas as garotas que andam em grupos e fazem uso do corpo como expressão evidente de sua sexualidade, expondo, através da indumentária (roupas, acessórios etc.), comportamento e dos gestos o seu poder de sedução.



Figura 2.26 – Piriguetes em evento musical na Bahia.

Até alguns anos atrás, tal designação poderia ser considerada por muitas pessoas como uma ofensa, hoje, retrata uma tribo urbana em evidência, que extrapola, inclusive, níveis econômico e social sendo motivo de orgulho ser reconhecida e nomeada em público, pra

quem faz parte dela. A inclusão explícita de piriguetes em novelas da TV brasileira facilitaram a popularização e aceitação dessa tribo na população como um todo (Figura 2.27). Outro fator de divulgação foi o fato da cantora Ivete Sangalo (Figura 2.28) ter se intitulado “Vevete Piriguete” ou “Piriguete Sangalo”, em sua apresentação no Festival de Verão de Salvador em 2006 (SOARES, 2012)



Figura 2.27 – Piriguetes nas novelas de TV.



Figura 2.28 – Ivete Sangalo no Festival de Verão de Salvador 2006.

Se, no primeiro momento, foi o pagode baiano que começou a divulgar essa tribo, hoje podemos encontrar diversos estilos de música que retratam a figura das piriguetes, como é o caso de “Arrocha Piriguete”, da banda de Axé Trio da Huanna (BA):

*“...Veste short bem curtinho,
usa pircing no umbigo,
a maquiagem é transada,
seu cabelo é colorido...
o seu corpo tatuado vai dizendo o que ela é...)*

*Arrochada Gostosinha é piriguete essa mulher
(Arrochada Gostosinha é piriguete essa mulher)*

da banda de forró Musical Beira Rio (SP), em “Calcinha da Piriguete”:

*“...Chega com sua sainha preta
Vem mostrando a etiqueta
Moçaiada se arrepia
Ela é safada uma gatinha selvagem
Quando mostra a tatuagem
Gaiteiro toca noite e dia”*

e Black Style, *pagofunk* (BA), que entre outras músicas, canta em “Atoladinha”:

*“...(Essa canção, vai para aquela mulher que dia de domingo, dia de feriado,
vai a praia, pegar um sol, tomar uma cerveja bem gelada, escutar Black Style
nas barracas e nos carros. E você conhece a piriguete pela tatuagem. Solta o
tamborzão compadre.)
Ela tira onda, com sua canguinha.
Com o seu biquine atolado na bundinha.
Tem uma tatuagem, bem na cinturinha,
chega na praia e fica atoladinha. (2x)”*

Além dos atributos físicos que chamam a atenção do homem (e das mulheres também), é importante observar que como toda tribo urbana, as piriguetes se vestem e se comportam de determinada forma. Shorts, vestidos tomara que caia, meia arrastão, leggings, bandagem, cropped. Tudo muito apertado – literalmente colado ao corpo, colorido e, se puder, cintilante (Figura 2.29). Essa é a “piriguete wear”, que cada vez mais sai do subúrbio e ganha adeptas em classes sociais mais altas, com grifes como Dolce & Gabbana, Gloria Coelho, Roberto Cavalli, como podemos ver no editorial produzido pela jornalista e crítica de moda Lilian Pacce, com peças que custam mais de R\$ 7.500,00 (Figuras 2.30). Os acessórios também são característicos nesse grupo: sempre muito chamativos, brincos grandes, cintos, pulseiras e sapatos de salto muito alto.



Figura 2.29 – *periguete wear*.



Figura 2.30 – imagens do editorial “Perigueteamos”, produzido pelo site de Lilian Pacce

Outro componente característico da tribo é a tatuagem. O Black Style, enfatiza em sua música “Atoladinha”, que é pela tatuagem que se conhece a piriguete. Assim como o fazem as duas outras bandas citadas acima. Essa ênfase na tatuagem é facilmente percebida quando analisamos a composição das personagens piriguetes de novelas (Figura 2.31).



Figura 2.31 – Piriguetes de novelas da Rede Globo, Natalie Lamour - *Insensato Coração* (2011), Cris - A

Com visão apurada de mercado, não por acaso, Madonna, em show no Rio de Janeiro, “tatuou” em suas costas o termo piriguete (Figura 2.32), como forma de causar empatia com o público da capital carioca que tem nos bailes funks um forte atrativo para as piriguetes.



Figura 2.32 – Madonna, Rio de Janeiro, 2012

Assim como a indumentária, as tatuagens das piriguetes seguem um mesmo padrão. Temas como: frutas, estrelas, fadinhas (sininho/ *thinker bell*), bichinhos, tatuagens tribais, frases bíblicas ou de impacto, nomes (sempre em letras caligráficas) entre outras. Em alguns sites de humor encontramos afirmações que reforçam o que acabamos de afirmar:

“Tatuagem de pimenta na virilha é selo de identificação de piriguete”.

“Piriguete sem tatuagem no ombro é como carro de pobre sem adesivo de time.”

É importante ressaltar que essas marcas estão num jogo de esconde/revela, muitas vezes sendo necessário uma roupa mais curta ou, até mesmo, que se dispa para que a tatuagem fique à mostra. De maneira geral, são figuras, aparentemente, inocentes/meigas (Figura 2.33) utilizadas pelas piriguetes em suas tatuagens.



Figura 2.33 – figuras comuns encontradas em tatuagens de piriguetes

A sensualidade atribuída às tatuagens das piriguetes está vinculada ao local do corpo onde está localizada. Por exemplo, cóccix, virilha e nádega (Figura 2.34).



Figura 2.34 – locais insinuantes do corpo utilizados por piriguetes para suas tatuagens

2.3 Considerações

Neste capítulo, iniciamos a descrição de nossa pesquisa apresentando o uso da tatuagem em diferentes grupos sociais distribuídos ao longo do tempo e em diferentes cenários demonstrando se tratar de um fenômeno global e que acompanha o homem ao longo de sua história. A partir deste olhar, apontamos a relevância destas intervenções no corpo como instrumento de agrupamento por identificação de sujeitos em torno de pequenos grupos, desde as tribos indígenas até os grupos sociais de nicho contemporâneos, tais como os geeks e hipsters do século XXI.

Ao observar a formação destes grupos em metrópoles brasileiras, nos deparamos com as piriguetes, grupo nascido no Brasil, formado essencialmente por mulheres que se dizem sexualmente provocantes. Dentre diversas características comuns às piriguetes, as tatuagens aparecem como elemento fundamental na identificação dos seus

representantes. São ilustrações simples, porém localizadas cuidadosamente em partes específicas do corpo como forma de provocar o desejo ou despertar a curiosidade de homens e mulheres.

Nesse contexto, a construção e desconstrução de identidade dos sujeitos que participam desse grupo chama nossa atenção e norteia nossa investigação acadêmica. É nesse sentido que conduzimos a segunda parte de nossa pesquisa, buscando entender, a partir de referências bibliográficas, como se dá esse fenômeno social contemporâneo.

Nesse sentido, no próximo capítulo deste documento, trazemos um levantamento dos principais autores que lidam com o fenômeno de formação de identidades na coletividade, base teórica que nos permitirá formular nossa hipótese central de pesquisa.

3. IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Neste capítulo, trazemos os principais autores que lidam com o fenômeno da construção e desconstrução de identidades na coletividade. Na seção 3.1 apresentamos a visão de Maffesoli, que defende uma aparente perda de identidade por sujeitos que pertencem a grupos sociais contemporâneos, as tribos urbanas. Na seção 3.2, trazemos a defesa de Lipovetsky, que enfatiza o individualismo e propõe que este se sobressai em qualquer situação de grupo. Ao final do capítulo, na seção 3.3 apresentamos nossas considerações que apontam para nossa hipótese central de pesquisa.

3.1 Maffesoli e as Tribos Urbanas

Nossa pesquisa se constitui em torno da observação do processo de construção e desconstrução da identidade em indivíduos pertencentes a grupos sociais de nicho, tribos urbanas para Michel Maffesoli (MAFFESOLI, 1987).

Segundo o autor, vivemos numa sociedade que se encontra em um período que sucede a modernidade. Onde não se tem mais o mito do herói, que permeou o imaginário ocidental moderno. Em seu lugar, volta-se às raízes, ao arcaico. Enfraquece a estrutura patriarcal e vertical e inicia-se o fraterno e horizontal (MAFFESOLI, 2006). Busca-se uma dimensão comunitária, pois o indivíduo e a lógica da identidade estão saturados. O pós-moderno inaugura uma nova forma de organização da sociedade, denominada *neotribalismo* (MAFFESOLI, 2012).

Para Maffesoli, a nova ordem que se instala na pós-modernidade muda as estruturas organizacionais: família, igreja, universidade encontram-se saturadas (MAFFESOLI, 2012). A identidade, antes apogeu da socialização, cede lugar às identificações múltiplas. Assumem-se máscaras para os diversos papéis que são assumidos nos micro conjuntos comunitários dos quais os jovens passam a fazer parte. Essa pertença vai se dar por afinidade eletiva. É o afeto que se torna o vetor para a entrada nessas tribos. Afeto que se forma a partir da identificação com os feitos de um conjunto de pessoas e não mais pelo “ato heróico” de alguns. É estar dentro de um contexto onde se compartilham modas, segundo o autor:

O “se tornar moda no mundo” é, nesse aspecto, interessante: moda da vestimenta, moda da linguagem, moda corporal, moda

sexual. Existe, no fenômeno moda, alguma coisa que se estabelece na nossa sociedade, não se baseando mais na vontade, mas na contaminação; é alguma coisa da ordem do vírus.

Nesse sentido, vemos os agrupamentos, as tribos, partilharem de uma mesma estética: cabelos coloridos, roupas rasgadas, uma tatuagem original (Figura 3.1). Assim como os comportamentos, emoções sexuais e esportes.



Figura 3.1 – Representantes da tribo harajuku em subúrbio japonês.

Fazer parte de tais grupos pode significar um abandono do *Eu* particular em função da identidade do grupo. Assume-se um mesmo estilo para se vestir, atitudes, músicas, espaços frequentados (Figura 3.2). Cria-se uma “máscara” que é incorporada e que traça o perfil dos membros de cada tribo. Posturas, atitudes, gírias, acessórios, roupas, tatuagens, piercings, escarificações, cirurgias plásticas, modificações no corpo, entre outros signos, constituem essa “máscara” que, segundo Maffesoli (2004), gera uma “des-individualização” do sujeito em favor da incorporação da identidade grupal. Nesse sentido, essas marcas são usadas para transformar as pessoas não em pares, mas em iguais.



Figura 3.2 – Representantes da tribo clubber na Inglaterra.

Esses grupos contemporâneos, oriundos das grandes cidades, são formados por afinidades, sentimentos (Figura 3.3). É importante ressaltar que, para Maffesoli, esses laços nascem da falta de perspectiva de futuro em que se encontram os jovens dos grandes centros urbanos, que se unem em busca de um ideal comunitário e não mais individual, buscando, através da coletividade uma forma de protestar contra a racionalização e a assepsia das sociedades contemporâneas (MAFFESOLI, 2012).



Figura 3.3 – Representantes da tribo geeks em seriado americano de TV.

Embora possamos classificar as novas tribos urbanas como duráveis, elas possuem um caráter rotativo, ou seja, ao fazer parte de determinada tribo, o indivíduo pode, se desejar, abandoná-la, migrar para uma outra tribo, ou simplesmente retirar a máscara incorporada e voltar a ser ele mesmo ou fazer parte de uma nova tribo, bastando para isso trocar de roupa ou fazer uma nova tatuagem (MAFFESOLI, 1999).

3.2 Lipovetsky e a Hiperindividualização do Sujeito

Lipovetsky ao falar em uma hipermodernidade, traz em suas discussões a ideia do superlativo que se instalou nas sociedades após a radicalização dos princípios da modernidade por volta das décadas de 1960 e 70 (LIPOVETSKY, 2005). Não se tinha mais a crença nas grandes perspectivas históricas (nacionalismo, luta de classes, revolução), nem no futuro. Pensava-se no presente, valorizava-se o indivíduo. O hedonismo, a busca pelo prazer, o consumo, a liberação sexual, são reflexos de uma sociedade que não se preocupa mais com o outro. Está em voga o hiperinvestimento individualista, a sociedade narcísica.

Paradoxalmente, a esse estado de individualismo em que não se tem interesse pelo outro, há um crescente desejo em se comunicar, de ser cordial e de compreender o outro, uma psicologização das relações que reestrutura os vínculos interindividuais (idem). Ou seja, não se tem o fim dos grupos, mas uma nova consciência de que cada um é responsável por si.

“Sob muitos aspectos, ao contrário do que se diz com frequência, quando se fala de tribos, de clãs e de novas comunidades, não há de forma alguma esgotamento do individualismo, mas disseminação em espiral de sua dinâmica.”(LIPOVETSKY, 2004)

O que vai caracterizar essa individualidade é o efêmero, a liberdade, a tolerância e o pluralismo. A hipermodernidade possibilita uma maior expressão individual, com opiniões e manifestações que podem estar relacionadas ao comportamento, ao vestir, ao ser. A cultura do corpo está em voga. O hedonismo, a busca pelo prazer(Figura 3.4).



Figura 3.4 – Kylie Minogue – All the Lovers

Através do hiperconsumo busca-se os prazeres e a individualização de tudo. A mídia é grande propagadora dos desejos efêmeros, promove uma ética consumista e lúdica através da publicidade e da cultura de massa (Figura 3.5). Lipovetsky afirma que essa última é a responsável pela “formidável máquina comandada pela lei da renovação acelerada, do consumo efêmero, da sedução, da diferença marginal.”



Figura 3.5 – Os delírios de consumo de Becky Bloom

A união dessa cultura do corpo, desse individualismo exacerbado, à busca pela compreensão do outro, impulsionou o homem atual a perseguir um ideal de beleza. Homens e mulheres buscam, cada vez mais, trabalhar o corpo, moldar o corpo aos padrões vigentes, com ginástica, body building, cirurgias plásticas e dietas. Tudo é permitido em função do bem estar físico e mental. Casos extremos dessa busca pelo corpo ideal aparecem nas figuras do “Ken” real e da “Barbie” real, onde jovens moldam

seus corpos através de diversas intervenções até se aproximarem fisicamente dos bonecos da Mattel (Figura 3.6).

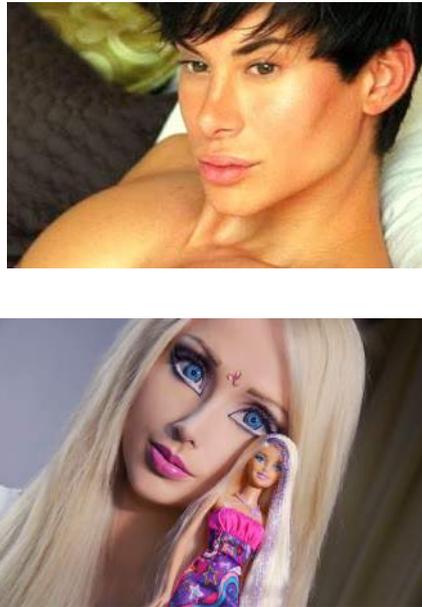


Figura 3.6 – diferentes modificações corporais (Ken “real”, Barbie “real”)

A tolerância que se observa em decorrência desse maior diálogo e maior compreensão com outro, permite, também, que formas mais radicais de intervenções em busca de um corpo ideal sejam socialmente aceitas: modificações no corpo, tatuagens e próteses de silicone em várias partes do corpo (Figura 3.7).



Figura 3.7 – rostos modificados por implantes, tatuagens e piercings.

A lógica do pensamento individualista leva à necessidade de exprimir uma identidade única, para que isso fosse possível, Lipovetsky afirma que:

“...foi necessário uma revolução na representação das pessoas e no sentimento de si, subvertendo as vontades e os valores

tradicionais, foi preciso que se colocassem em movimento a exaltação da unicidade dos seres e seu complemento, a promoção social dos signos da diferença social.” (LIPOVETSKY, 1989).

É através da modificação de seu corpo que o homem manifesta seu estilo de vida, sua crença e sua posição diante de seus semelhantes.

Com a hipermodernidade, colocada por Lipovetsky, o desejo de tornar evidente essa unicidade, transforma-se e vai além. É comum nos depararmos com rostos completamente modificados em sua estrutura (através de implantes e cirurgias plásticas), peles tatuadas, escarificadas e piercings dos mais variados. O corpo torna-se um espaço para edição do sujeito. Nele se constroem as identidades que serão assumidas.

3.3 Considerações

A aparente dicotomia entre as verdades defendidas por Maffesoli e Lipovetsky nos leva à construção de nossa hipótese onde defendemos não existir de fato uma dicotomia, mas sim uma complementariedade entre as duas abordagens. Ambos os autores observam a formação de identidades em grupos sociais urbanos, no entanto, a partir de perspectivas diferentes que os impõe modelos de análise que vão dar conta de partes distintas do mesmo fenômeno. Maffesoli tem como foco de análise o grupo, enquanto Lipovetsky traz um olhar mais orientado ao indivíduo.

No intuito de encontrar um modelo de análise que nos permita observar este fenômeno sobre outra perspectiva, apresentaremos no próximo capítulo modelos de análise que focam na relação sujeito e objeto, trazendo o Design, e, mais especificamente a Linguagem Visual como base para uma análise da Tatuagem, enquanto elemento marcante das tribos sociais, como observado nos capítulos anteriores.

4. OLHARES SOBRE A IMAGEM

Nesse capítulo, apresentamos nosso modelo de análise, onde tomamos como base estruturas analíticas do Design, mais especificamente da Linguagem Visual.

Assim, A seção 4.1 traz o Design enquanto lente alternativa para observarmos o fenômeno da construção de identidades em indivíduos que pertencem a tribos urbanas contemporâneas. Na seção 4.2, apresentamos os modelos de análise da imagem propostos por autores oriundos da Linguagem Visual: Jacques Aumont, Martine Joly, Donis A. Dondis e Evelyn Goldsmith, que investigamos para a construção do modelo aplicado em nosso experimento, apresentado mais adiante neste documento. A seção 4.3 traz a descrição do modelo de análise que adotamos para avaliar as tatuagens nas piriguetes e as relações destas na construção de identidade nos indivíduos do grupo.

4.1 O Design e a relação sujeito e objeto

A opção pelo Design se justifica por o entendermos, como proposto por Burdek (2005), Jones (1991, 1992) ou Lobach (2001), que apontam a relação entre sujeitos e objetos como o cerne da atividade. De forma mais direta, Bomfim aponta que o foco da atividade de Design está intimamente ligado à relação entre sujeitos e objetos (BOMFIM, 2001).

Nessa forma de olhar o Design, a atividade é orientada por um conjunto de objetivos de natureza ideológica, política, social e econômica. Objetivos esses determinados por instituições sociais, ou seja, pelos sujeitos que em determinada sociedade detêm e exercem poder, legítimo ou não.

Para Bomfim, os objetos são elementos a serem utilizados por sujeitos, independente de suas características particulares, são instrumentos que permitem a formação de uma identidade, através de seu uso pelos sujeitos em seus relacionamentos com outros indivíduos e com seu contexto.

Ainda segundo Bomfim, objetos físicos ou sistemas de informação são unidades que se constituem de forma e conteúdo, sendo a forma aquilo que se percebe no próprio objeto, sua configuração, e, conteúdo aquilo que se constrói na relação com o sujeito (BOMFIM, 2001).

Observando então essa relação de construção de conteúdos que se dá na relação entre sujeitos e objetos, Bomfim [Modelo 4.1] propõe quatro níveis de análise deste processo de “utilização”:

[1] análise objetiva, quando a forma inerente ao objeto predomina e o sujeito pode ser indeterminado. Por exemplo quando analisamos componentes mecânicos de uma máquina;

[2] análise bio-fisiológica, quando características biomecânicas do sujeito se sobrepõem ao objeto e analisamos, por exemplo, o dimensionamento de uma cadeira em relação ao sujeito que a irá utilizar;

[3] análise psicológica, quando observamos características relacionadas à subjetividade, tais como intencionalidade; por exemplo ao se analisar as razões pessoais de uma escolha cromática, e,

[4] análise sociológica, quando a significação se sobressai na relação entre o sujeito e o objeto, por exemplo, ao se analisar codificação de cores em um sistema de informação.



Modelo 4.1 – Modelo proposto por Bomfim.

Nesse sentido, identificamos nas investigações do Design uma possibilidade de alternativa às abordagens trazidas por Maffesoli e Lipovetsky quando tratam da formação de identidades em indivíduos que participam de tribos urbanas, focadas essencialmente nos sujeitos. Assim, levantamos os principais modelos de análise do Design que tratam especificamente da imagem como objeto, e, encontramos propostas de quatro autores que trazem a relação entre sujeitos e objetos, mas especificamente imagens, como seus focos centrais de estudo.

Na próxima seção, apresentamos as propostas destes autores, base para a construção do nosso modelo de análise, apresentado na seção 4.3.

4.2 Modelos de Análise da Imagem

Como dissemos no final do capítulo anterior, buscamos uma nova perspectiva para observar o fenômeno da construção de identidades em tribos urbanas a partir da análise das relações que se estabelecem entre os sujeitos que participam das tribos urbanas contemporâneas e objetos utilizados por eles como marcadores de pertencimento, mais especificamente, as tatuagens.

Nesse sentido, nosso levantamento por modelos de análise da imagem nos apontaram para os trabalhos de quatro autores que estão presentes nas referências bibliográficas de centenas de publicações nos eventos e periódicos ligados ao tema: Jacques Aumont, Martine Joly, Donis A. Dondis e Evelyn Goldsmith. A seguir, apresentamos e traçamos considerações sobre o trabalho de cada um deles.

4.2.1 Jacques Amount

Teórico de cinema, escritor e professor universitário, o francês Jacques Amount é engenheiro por formação. Atualmente leciona na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* e na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle. Seu livro, *A Imagem*, é importante fonte de pesquisa para professores e estudantes de cinema e audiovisual em todos os países que foi traduzido, inclusive o Brasil.

Para Jacques Amount, a imagem pode ser observada sob diferentes perspectivas, sendo a ótica do expectador aquela que mais se aproxima do modelo que estamos procurando para nossa análise. Nessa perspectiva, para Amount, a imagem pode ser classificada em três grandes grupos de acordo com a função básica que exerce:

[1] grupo simbólico, onde as imagens veiculam valores sociais, especialmente políticos ou religiosos, seja na representação de divindades ou simplesmente de objetos como, por exemplo, o crucifixo (Figura 4.1);

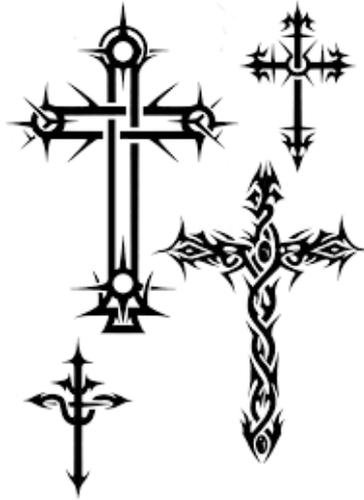


Figura 4.1 – Imagens com representações de crucifixos.

[2] grupo epistêmico, quando as imagens são a fonte de conhecimento. Segundo Amount é através da imagem que se conhece o mundo. Aqui estão, por exemplo, os mapas cartográficos , a fotografia de paisagens, os retratos, e, mais recentemente as fotografias enviadas por satélites (Figura 4.2); e,



Figura 4.2 – Imagens contemporâneas de satélites.

[3] grupo estético, onde a imagem tem a função de oferecer sensações específicas, como é o caso das imagens publicitárias (Figura 4.3).



Figura 4.3 – Imagem da campanha de lançamento do Ipod da Apple.

Trazendo o modelo de classificação de Amount para uma tabela (Tabela 4.1), percebemos que sua proposta está muito mais para uma classificação das imagens do que uma análise propriamente dita da mesma.

| | |
|-------------------|------------------------------------|
| Grupos de Imagens | |
| simbólico | imagens religiosas, políticas |
| epistêmico | imagens que se prestam a ensinar |
| estético | imagens que proporcionam sensações |

Tabela 4.1 – Análise de Imagem segunda Amount.

Comparando o modelo de Amount com a proposta de Bomfim para análises do Design, este modelo observa questões da relação sujeito e objeto ao considerar outros aspectos dessa relação, tais como a sensação estética (Tabela 4.2).

| | |
|-------------------------|------------------------|
| análise objetiva | x |
| análise bio-fisiológica | x |
| análise psicológica | estético |
| análise sociológica | simbólico e epistêmico |

Tabela 4.2 – Modelo de Amount e as análises do Design segundo Bomfim.

A proposta de Amount claramente não nos parece adequada para uma análise de fato da imagem, pois apresenta muito mais um conjunto de caixas onde imagens devem ser categorizadas e, portanto, sujeita a incompletudes e inadequações como acontece com tentativas de agrupamentos dos mais diversos. Corremos sempre o risco de nos depararmos com um ornitorrinco, como se refere Eco ao falar dos métodos de classificação (ECO, 1997).

4.2.2 Donis A. Dondis

Donis A. Dondis, designer, formou-se pela Massachussets College of Art, e foi professora da School of Public Communication da Boston University. Em 1973, escreveu o livro *Sintaxe da Linguagem Visual* que se tornou referência no campo da alfabetização visual.

Dondis foca seu trabalho no processo de construção e interpretação de mensagens visuais, e, nesse sentido propõe um modelo que divide em três estágios ou níveis a “leitura” de tais mensagens (DONDIS, 1991).

[1] nível representativo, que trata essencialmente daquilo que é visto ao se observar uma imagem. Aqui, cores, formas e texturas são a base sob a qual percebemos inicialmente uma mensagem visual. Por exemplo, é a partir desses elementos essenciais da imagem, como a forma (Figura 4.4), que percebemos e separamos pássaros de outro animais, e, observando detalhes como cor e textura conseguimos separar tipos de pássaros por características únicas de cada espécie (Figura 4.5);



Figura 4.4 – Formas de pássaros.



Figura 4.5 – Tipos diferentes de pássaros destacados pela diferença cromática.

[2] nível simbólico, onde tratamos do universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e para o qual atribuiu significados. Por exemplo, símbolos religiosos (Figura 4.6), políticos e técnicos.



Figura 4.6 – Símbolos religiosos.

[3] nível abstrato, onde encontramos as imagens que buscam uma significação mais geral e abrangente. Para a autora, este processo de atribuir significações abstratas independe de relações diretas entre a imagem e aquilo que dela é interpretado. Por exemplo, ao observar determinadas imagens o expectador evoca sentimentos e emoções não necessariamente explícitas na mesma (Figura 4.7).



Figura 4.7 – Tristeza presente na árvore cinza de Mondrian.

O modelo proposto por Donis A. Dondis adaptado para uma tabela nos ajuda a compreender melhor sua divisão das mensagens visuais em níveis (tabela 4.3).

| Níveis da Mensagem Visual | |
|---------------------------|---|
| representacional | aquilo que está visível, formas, cores e texturas |
| simbólico | códigos atribuídos pelo homem |
| abstrato | sensações que transcendem a forma |

Tabela 4.3 – Análise de Imagem segunda Donis A. Dondis.

A proposta de Dondis traz referências indiretas aos princípios da semiótica peirciana quando coloca um primeiro nível mais relacionado aos elementos físicos em si, um segundo nível mais relacionado ao valor atribuído à mensagem visual e, um terceiro nível fazendo referência à interpretação abstrata da mensagem. Este modelo se aproxima do modelo que analisaremos a seguir, proposto por Martine Joly que traz de forma mais direta essa relação com a semiótica peirciana.

Comparando o modelo de Dondis com a proposta de análise do Design de Bomfim, verificamos que este modelo já inclui outras camadas da proposta de Bomfim, focando não apenas no objeto, mas também em aspectos simbólicos, quando analisa os códigos presentes na imagem, e, subjetivos, quando observa sensações do sujeito ao se relacionar com a imagem (Tabela 4.4).

| | |
|-------------------------|------------------|
| análise objetiva | representacional |
| análise bio-fisiológica | x |
| análise psicológica | abstrato |
| análise sociológica | simbólico |

Tabela 4.4 – Modelo de Dondis e as análises do Design segundo Bomfim.

4.2.3 Martine Joly

Martine Joly é professora da *Université Michel de Montaigne - Bordeaux III*, na França, pesquisadora de grande contribuição sobre os estudos da imagem do audiovisual, com vários trabalhos publicados sendo utilizados como referência em diversas universidades e cursos de Design em todo o mundo.

Martine Joly questiona as diversas significações da imagem e os problemas que esta levanta quanto a sua natureza de signo. Nesse sentido a autora explora as resistências que a imagem pode suscitar e as funções que pode cumprir. Para Joly, o termo imagem pode ser utilizado com tantos tipos de significação sem vínculo aparente, que é difícil dar uma significação única que dê conta de todas essas variações. Martine Joly, por sua base semiótica, associa a imagem ao conceito de signo, sendo portanto, “um objeto segundo com relação a um outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares” (JOLY, 1996).

Nesse sentido, Joly adota a teoria semiótica como base para uma abordagem analítica da imagem sob a perspectiva da significação e não, por exemplo, da relação estética. Sua base *peirciana* aponta claramente para uma tentativa de categorizar a imagem a partir de suas especificidades e processos de significação.

A autora, considera que a imagem é uma linguagem composta de diversos tipos de signo e, portanto, como uma ferramenta complexa entre expressão e comunicação.

Assim, afirma que a imagem traz as mesmas funções reconhecidas da linguagem verbal, por exemplo: função denotativa, poética, conotativa. Uma foto de moda (Figura 4.8) ao mesmo tempo em que explora a função conotativa, pois tem a intenção de transformar o

espectador em futuro consumidor, tem também o apelo poético manifestado pelo “estilo” do fotógrafo (JOLY, 1996).



Figura 4.8 – Foto selecionada entre as 30+ de 2013 do universo fashion pelo blog Unique Viral.

Tomando como base o potencial de mensagem da imagem, Joly propõe uma análise da mesma a partir de três classe de elementos:

[1] elementos plásticos, tais como cor, textura, composição;

[2] elementos icônicos, aquilo que a imagem representa; e,

[3] elementos linguísticos, mensagem em si que a imagem transmite.

Assim, usando como exemplo um quadro de Picasso, pintado em 1909, intitulado *Usine à Horta de Ebro* (Figura 4.9), a autora aponta que, em primeiro momento, observamos cubos e cilindros amontoados em uma falsa perspectiva com cores aplicadas de maneira uniforme em uma variação de tons quentes como ocre, ferrugem, marrom, revelando uma textura de rugas da tela, seu relevo. Para Joly ao observamos num segundo nível o quadro, reconhecemos nele uma chaminé alta, palmeiras, uma terra nua, um céu pesado. Finalmente, atribuímos a essa imagem uma impressão de sufocamento.



Figura 4.9 – Usine à Horta de Ebro, Picasso 1909.

Transcrevendo a análise de Joly para uma tabela (Tabela 4.5), apresentamos uma descrição estruturada da imagem distribuída nos três níveis de observação que a autora propõe.

| | |
|------------------------|--|
| Nível de análise | |
| elementos plásticos | <p>forma: cubos e cilindros</p> <p>cores: ocre, ferrugem, marrom</p> <p>textura: rugas da tela</p> |
| elementos icônicos | <p>chaminé alta</p> <p>palmeiras</p> <p>terra nua</p> <p>céu pesado</p> |
| elementos linguísticos | <p>impressão de sufocamento</p> |

Tabela 4.5 – Análise de Imagem segunda Joly.

Como se pode perceber ao observar a tabela (Tabela 4.5), o Modelo de Joly traz uma abordagem estruturalista que tende a simplificar a análise da imagem. Esta redução do modelo, apesar de restritiva, acaba por permitir uma observação da relação entre sujeito e objeto sob as perspectivas objetiva, psicológica e sociológica como propõe Bomfim (Tabela 4.6).

| | |
|-------------------------|------------------------|
| análise objetiva | elementos plásticos |
| análise bio-fisiológica | x |
| análise psicológica | elementos linguísticos |
| análise sociológica | elementos icônicos |

Tabela 4.6 – Modelo de Joly e as análises do Design segundo Bomfim.

No entanto, sentimos falta no modelo de Joly de informações vindas de diferentes sujeitos que interagem com a imagem. De uma maneira geral, o modelo de análise deixa uma carga excessiva para inferência do avaliador. Esse fato pode ser percebido quando a autora afirma que a imagem de Picasso transmite uma “impressão de sufocamento” sem citar nenhum comentário de outros sujeitos em relação ao objeto, a não ser sua própria interpretação.

4.2.4 Evelyn Goldsmith

Evelyn Goldsmith, pesquisadora do *Department of Visual Communication* da Brighton Polytechnic, que em seu livro *Research into illustration: an approach and a review*, de 1984, propõe um modelo de análise de ilustrações difundido em cursos de Design por escolas com foco em design gráfico.

O modelo proposto por Goldsmith tem por objetivo avaliar o grau de complexidade exigido para se compreender ilustrações infantis, pois, segundo a autora, muitas vezes a linguagem pictórica pode dificultar a interpretação da mensagem desejada, trazendo uma série de dificuldades para crianças em idade escolar que utilizam livros com textos fortemente apoiados por imagens (GOLDSMITH, 1987).

Como base para construção de seu modelo, Goldsmith faz uso diretamente da semiótica peirciana, mais explicitamente, dos níveis de significação propostos por Morris:

[1] sintático, onde são percebidos os elementos que constituem a imagem;

[2] semântico, que trata do reconhecimento nominativo desses elementos; e,

[3] pragmático, que traz a interpretação e julgamento do observador.

Assim, Goldsmith analisa a imagem em cada um desses níveis a partir dos elementos que a constituem, observando quatro fatores visuais que a autora chama de elementos da gramática visual encapsulados nos níveis semióticos de Morris:

[1] unidade, área de uma imagem que detém identidade própria. Por exemplo, na figura 4.10 é possível identificarmos pelo menos oito unidades do ponto de vista sintático, sendo seis delas passíveis de serem nomeadas (céu, chão, balão, cão, pássaro e arbusto) do ponto de vista semântico que podem levar a uma única unidade no nível pragmático (felicidade);

[2] localização, que trata da distribuição entre unidades na imagem. Por exemplo, na imagem da figura 4.10 temos, do ponto de vista sintático, quatro planos de profundidade, sendo que apenas dois deles podem ser nomeados do ponto de vista semântico (o céu ao fundo e o chão no segundo plano formando uma paisagem rural de um dia de sol). Do ponto de vista pragmático, a paisagem rural remete a uma sensação de tranquilidade;

[3] ênfase, que trata da relevância percebida por um elemento dentre os demais. Por exemplo, na figura 4.10, do ponto de vista sintático, três figuras se destacam em relação aos demais elementos. No nível semântico, as figuras do cão, do balão e do pássaro ganham destaque em relação ao céu, chão e arbustos. No nível pragmático podemos afirmar que os elementos destacados promovem uma relação interpretativa da imagem como sendo de um momento de diversão e brincadeiras de criança; e,

[4] textos paralelos, que foca na relação entre a ilustração e os blocos textuais associados. Na imagem da figura 4.10, aparecem três blocos de texto no nível sintático que ao serem observados do ponto de vista semântico podem ser classificados em título, subtítulo e identidade do autor do livro. Quando analisados no nível pragmático, o título assume a maior relevância e identifica o conjunto de imagem e texto.

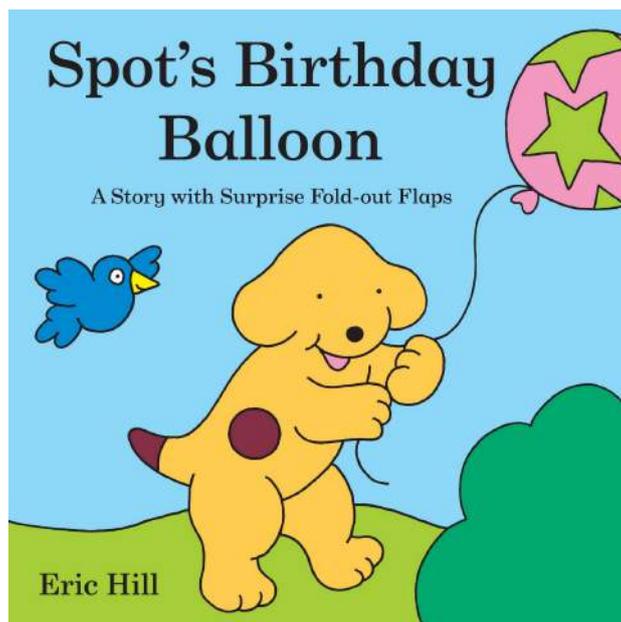


Figura 4.10 – Capa de livro infantil.

A análise baseada no modelo de Goldsmith costuma ser apresentada em forma de tabela trazendo uma simplificação da análise para uma descrição mais quantitativa, como apresentado a seguir na tabela 4.7.

| | sintático | semântico | pragmático |
|------------------|-----------|-----------|------------|
| unidade | 8 | 6 | 1 |
| localização | 4 | 2 | 1 |
| ênfase | 3 | 3 | 2 |
| textos paralelos | 3 | 3 | 1 |

Tabela 4.7 – Análise de Imagem segunda Goldsmith.

Observando a tabela (Tabela 4.7), percebe-se que o Modelo de Goldsmith traz uma análise mais complexa que os demais modelos analisados ao cruzar dados em duas dimensões. A análise proposta por Goldsmith atende ao seu propósito específico, explicitar o processo de compreensão da mensagem visual.

Apesar de tratar-se se uma análise focada no aspecto quantitativo, o modelo de Goldsmith também leva em conta aspectos da relação sujeito e objeto nas mesmas camadas do modelo de Joly, quando comparado à proposta de Bomfim (Tabela 4.8).

| | |
|-------------------------|------------|
| análise objetiva | sintático |
| análise bio-fisiológica | x |
| análise psicológica | pragmático |
| análise sociológica | semântico |

Tabela 4.8 – Modelo de Goldsmith e as análises do Design segundo Bomfim.

4.3 Análise Visual da Tatuagem

Nesta seção, apresentamos o modelo que adotamos para analisar as tatuagens em indivíduos de tribos urbanas enquanto marcadores de identidade. Dividimos a seção em duas subseções, sendo a primeira para apresentar como os modelos apresentados acima foram utilizados na concepção de nosso modelo de análise, e, a segunda para apresentá-lo.

4.3.1 Considerações sobre os modelos apresentados

Os modelos apresentados na seção 4.1, apesar de atenderem de uma maneira geral aos propósitos para os quais foram concebidos, apresentam alguns pontos em aberto quando tentamos utilizá-los diretamente em nossa análise das tatuagens.

Dentre os quatro modelos apresentados, o modelo de Amount nos pareceu o mais distante de nossa abordagem, por estar voltado a uma classificação das imagens e não a uma análise propriamente dita. Assim, descartamos o modelo de Aumont e buscamos identificar as divergências e similaridades dos outros três modelos apresentados para apontar pontos de ajuste e completude necessários para a construção de um modelo que pudesse dar conta de nossos propósitos de pesquisa.

Para dar conta das similaridades e divergências, comparamos pontos que consideramos essenciais na definição do modelo de análise e descrevemos como cada modelo se comporta em relação a cada um desses pontos.

Comparando os modelos de análise visual observados, construímos um macro modelo [Modelo 4.2] que os compara com o modelo de Design proposto por Bomfim.



Modelo 4.2 – Modelos da Linguagem Visual.

4.3.1.1 Níveis de significação

Inicialmente, observando similaridades, nos chama a atenção o fato de que a análise em três níveis semióticos está presente nos três modelos, sendo mais explícito em Goldsmith, também é fortemente utilizado nos modelos de Joly e Dondis, transvestidos com nomes diferentes (Tabela 4.9).

| | | | |
|-----------|---------------------|--------------------|------------------------|
| Goldsmith | nível sintático | nível semântico | nível pragmático |
| Joly | elementos plásticos | elementos icônicos | elementos linguísticos |
| Dondis | representacional | simbólico | abstrato |

Tabela 4.9 – Níveis de análise nos modelos de Goldsmith, Joly e Donis.

4.3.1.2 Elementos

Enquanto Joly e Dondis observam diferentes elementos em cada nível semiótico, Goldsmith avalia os mesmos elementos nos três níveis de significação (Tabela 4.10).

| | primeiro nível | segundo nível | terceiro nível |
|-----------|---|---|---|
| Goldsmith | unidade, localização, ênfase e textos paralelos | unidade, localização, ênfase e textos paralelos | unidade, localização, ênfase e textos paralelos |
| Joly | cores, texturas e formas | aquilo que a imagem representa | mensagem em si que a imagem transmite |
| Dondis | cores, texturas e formas | códigos atribuídos pelo homem | sensações que transcendem a forma |

Tabela 4.10 – Elementos visuais analisados nos modelos de Goldsmith, Joly e Donis.

4.3.1.3 Perspectiva de observação

Outro ponto importante que nos chamou atenção ao observarmos os três modelos, a perspectiva de observação, nos aponta uma divergência importante entre os modelos de Joly e Dondis quando comparados à proposta de Goldsmith.

As duas autoras trazem uma análise muito centrada nas inferências dos avaliadores (Tabela 4.11), enquanto o modelo de Goldsmith propõe uma análise baseada na observação dos sujeitos que interagem com as ilustrações.

| | |
|-----------|--|
| Goldsmith | A análise é baseada na observação de sujeitos interpretando ilustrações. |
| Joly | A análise é baseada em inferências do próprio pesquisador. |
| Dondis | A análise é baseada em inferências do próprio pesquisador. |

Tabela 4.11 – Perspectivas de observação nos modelos de Goldsmith, Joly e Donis.

4.3.1.3 Análises do Design

Quando comparamos os modelos propostos à abordagem de análise descrita por Bomfim, percebemos nos três casos a presença de análises tanto objetivas, quanto psicológica e sociológica (Tabela 4.12).

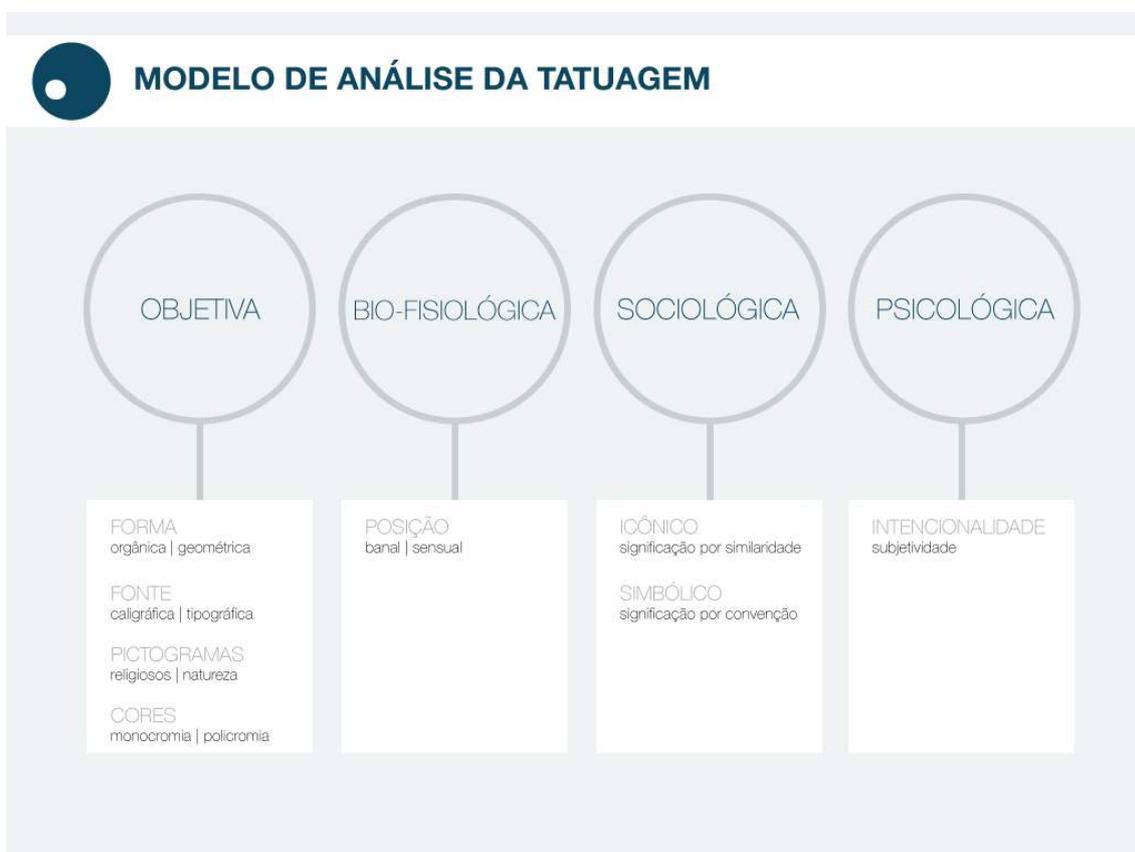
| | |
|-------------------------|--------------------------|
| análise objetiva | Joly, Dondis e Goldsmith |
| análise bio-fisiológica | x |
| análise psicológica | Joly, Dondis e Goldsmith |
| análise sociológica | Joly, Dondis e Goldsmith |

Tabela 4.12 – Modelos de Joly, Dondis e Goldsmith e as análises do Design segundo Bomfim.

No entanto, a análise bio-fisiológica não aparece em nenhum dos casos, deixando aqui ainda uma lacuna na perspectiva integradora do Design.

4.3.2 Modelo para análise das tatuagens

Tomando como base os modelos de Joly, Dondis e Goldsmith e acrescentando a análise bio-fisiológica como proposto por Bomfim, construímos um modelo próprio [Modelo 4.3] para a análise das tatuagens em pessoas que pertencem a tribos urbanas com foco em investigar como se dá a construção de identidades nesses indivíduos.



Modelo 4.3 – Modelos para Análise Visual da Tatuagem.

O modelo que propomos parte, como acontece com os modelos das três autoras que analisamos, da perspectiva de observação da relação sujeito e objeto, e, traz como base para estruturar a análise os níveis de observação propostos por Bomfim:

[1] nível objetivo, onde propomos que se observem elementos visuais básicos, como propõem Joly e Dondis;

[2] nível bio-fisiológico, onde propomos que se observe a relação entre o posicionamento da tatuagem no corpo dos sujeitos,

[3] nível sociológico, onde propomos, também como Joly e Dondis, observarmos essencialmente aquilo que a imagem pretende representar; e,

[4] nível psicológico, onde investigamos a intenção do sujeito ao tatuar determinada imagem em seu corpo.

4.3.2.1 Nível objetivo da análise de tatuagens

No nível objetivo, no nosso modelo, seguindo o que acontece nos modelos de Joly e Dondis, especificamos elementos visuais que devem ser observados. Além da lista dos elementos a serem observados como fazem as duas autoras, optamos por apontar possíveis estados para cada um desses elementos (Tabela 4.13).

| Elemento | Estados | |
|-----------------|----------------|---------------|
| Forma | Orgânica | Geométrica |
| Fontes | Caligráfica | Tipográfica |
| Pictogramas | Religiosos | Natureza |
| Cores | Monocromático | Policromático |

Tabela 4.13 – Elementos para análise sintática em nosso modelo de análise de tatuagens.

Os elementos e seus estados foram definidos a partir de uma leitura inicial de tatuagens que realizamos durante a fase de observação do fenômeno em si, como descrito no primeiro capítulo deste trabalho, quando identificamos tatuagens comuns em piriguetes (Figura 4.11).



Figura 4.11 – tatuagens comuns encontradas em piriguetes

Nessas leituras iniciais, percebemos, por exemplo, que as formas das tatuagens mais predominantes são orgânicas, no entanto, encontramos tatuagens com formas geométricas em algumas piriguetes, como a cruz da tatuagem da Figura 4.12. Assim, definimos dois possíveis estados ou tipos de formas para o nosso modelo de análise, formas orgânicas ou geométricas.



Figura 4.12 – tatuagem com forma geométrica

Outro elemento visual presente de forma intensa nas tatuagens das piriguetes, os textos com fontes caligráficas (Figura 4.13). Apesar de não encontrarmos fontes tipográficas no levantamento que fizemos, indicamos dois estados possíveis, a fonte caligráfica ou tipográfica para que se possa registrar inclusive essa ausência.



Figura 4.13 – tatuagem com fonte caligráfica

Os pictogramas aparecem em quase todas as tatuagens observadas, em sua grande maioria com referências à natureza (Figura 4.14). Propomos, como está na tabela 4.x, dois estados para a análise dos pictogramas, religiosos e natureza, por termos encontrado algumas referências a anjos, cruzes ou outros elementos religiosos nas tatuagens observadas.



Figura 4.14 – tatuagem com pictograma de elemento da natureza

Outro elemento que adotamos em nossa lista, as cores, aparecem como elemento central para observar imagens nos modelos propostos por Joly e Dondis. Acreditamos que as cores têm fundamental importância na análise das tatuagens pois é possível separar rapidamente grupos de tatuagens a partir da presença ou ausência de cores (Figura 4.15). Assim, indicamos dois estados possíveis: monocromáticas e policromáticas.



Figura 4.15 – tatuagem monocromática versus tatuagem policromática

Assim, na tabela 4.14 temos uma análise para exemplificar o nosso modelo no nível objetivo. A figura analisada, a tatuagem da Figura 4.16, foi utilizada para ilustrar a aplicação do modelo.



Figura 4.16 – Tatuagem típica de sujeitos da tribo piriguete.

| Elemento | Estados | |
|-------------|---------------|---------------|
| Forma | Orgânica | Geométrica |
| Fontes | Caligráfica | Tipográfica |
| Pictogramas | Religiosos | Natureza |
| Cores | Monocromático | Policromático |

Tabela 4.14 – Análise no nível objetivo da tatuagem da figura 4.16.

4.3.2.3 Nível bio-fisiológico da análise de tatuagens

No nível bio-fisiológico, propomos observar a relevância do local do corpo onde as tatuagens estão inseridas do ponto de vista da construção de uma postura sexualmente provocativa. Nesse sentido, observamos em nosso modelo, dois possíveis estados relativos ao posicionamento das tatuagens, como indicado na tabela 4.15, em região de sexualmente provocativa (sensual) e não provocativa (banal).

| | | |
|---------|---------|-------|
| Posição | Sensual | Banal |
|---------|---------|-------|

Tabela 4.15 – Aspectos da Análise no nível bio-fisiológico das tatuagens.

Por exemplo, na figura 4.17 temos uma tatuagem próxima à virilha do sujeito enquanto na figura 4.18 a tatuagem está colocada no ombro do outro sujeito.



Figura 4.17 – tatuagem próxima da virilha



Figura 4.18 – tatuagem próxima ao ombro

Entendemos que esse posicionamento traz embutido uma postura mais ou menos provocativa do ponto de vista da sexualidade, e, portanto relevante para a nossa investigação por tratar-se de uma marcar fundamental da tribo das piriguetes.

Analisando a figura 4.16 utilizada no exemplo de análise do nível objetivo, percebemos que a tatuagem encontra-se em uma região de provocação sexual, como indicamos na tabela 4.16.

| | | |
|---------|---------|-------|
| Posição | Sensual | Banal |
|---------|---------|-------|

Tabela 4.16 –Análise no nível bio-fisiológico da tatuagem da figura 4.16.

4.3.2.3 Nível sociológico da análise de tatuagens

No nível sociológico, assim como propõem Joly e Dondis, observamos essencialmente aquilo que a imagem pretende representar.

No entanto, entendemos ser importante, para a nossa análise, definir tanto as referências diretas, por similaridade ao objeto, que a tatuagem pretende representar (aspecto icônico) quanto indiretas, por atribuição sociocultural (aspecto simbólico).

Por exemplo, ao observarmos a imagem da figura 4.19 podemos afirmar que, do ponto de vista icônico, se refere diretamente a um cacho de cerejas, e, do ponto de vista simbólico faz referência ao erotismo para a cultura ocidental.



Figura 4.19 – tatuagem com cacho de cerejas

Seguindo o exemplo que adotamos para apresentar uma análise no nível objetivo, a Tabela 4.17 traz um exemplo de análise da Figura 4.20 no nível sociológico a partir do modelo proposto.



Figura 4.20 – Tatuagem típica de sujeitos da tribo piriguete.

| Aspecto icônico | Aspecto simbólico |
|--|---|
| corações com chifres e rabo com ponta em um cacho que lembra um cacho de cerejas | os corações com chifre remetem a um comportamento “rebelde” e a semelhança com o cacho de cerejas faz referência indireta à um comportamento sexual mais ousado |

Tabela 4.17 – Análise no nível semântico da tatuagem da Figura 4.16.

4.3.2.4 Nível psicológico da análise de tatuagens

No nível psicológico, investigamos a intenção do sujeito ao tatuar determinada imagem em seu corpo. Para isso, propomos entrevistas onde perguntamos ao sujeito tatuado, o que cada tatuagem significa para a pessoa e o que a torna especial, em busca de inferir a intenção do indivíduo com a tatuagem.

Por exemplo, na tabela 4.18 temos exemplos de respostas possíveis a essas perguntas.

| o que a tatuagem significa para você | o que a torna tão especial |
|---|---|
| representa o quanto eu sou “danadinha” | por conta dela, minhas amigas me chamam de diabinha |
| intenção | |
| ressaltar sua sexualidade enfatizando um comportamento ousado | |

Tabela 4.18 – Análise no nível pragmático da tatuagem da Figura 4.x.

Para dar materialidade ao modelo que construímos, desenvolvemos uma ficha de análise (Figura 4.21) que traz todos os pontos a serem observados ao avaliar as tatuagens. A ficha também traz informação a respeito do sujeito, tais como idade e sexo, além da imagem da tatuagem analisada.

Na ficha de análise temos um primeiro bloco voltado aos dados do sujeito para em seguida iniciarmos a análise propriamente dita formada por quatro blocos de informação:

[1] análise objetiva, onde estão os elementos observados para avaliar a imagem e seus aspectos formais;

[2] análise bio-fisiológica, onde indicamos se a posição da tatuagem encontra-se em uma região sensual;

[3] análise sociológica, onde descrevemos as referências icônicas e simbólicas das tatuagens; e,

[4] análise psicológica, onde apresentamos a intencionalidade informada pelo sujeito ao utilizar a sua tatuagem.

| | | | |
|--|--|---|---|
| UFFPE CAC dDesign PPGDesign Doutorado em Design | | Autora: Simone Barros Orientador: Hans Waechter | |
| Tatuagem e construção de identidade em piriquetes | | Recife, Maio de 2014 | |
| Fonte: <input type="checkbox"/> Sujeito <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Web <input type="checkbox"/> Outro | | Sexo <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F Idade 29 |  |
| Análise Objetiva | | | |
| Forma <input type="checkbox"/> Orgânica <input type="checkbox"/> Geométrica | Tipografia <input type="checkbox"/> Caligráfica <input type="checkbox"/> Tipográfica | Pictogramas <input type="checkbox"/> Religiosos <input type="checkbox"/> Natureza | Cores <input type="checkbox"/> Monocromáticas <input type="checkbox"/> Policromáticas |
| Análise Bio-fisiológica | | | |
| Posição <input type="checkbox"/> Sensual <input type="checkbox"/> Banal | | | |
| Análise Sociológica | | | |
| Icônico | | Simbólico | |
| Análise Psicológica | | | |
| Intenção | | | |

Figura 4.21 – Ficha utilizada para analisar tatuagens segundo o modelo proposto.

4.4 Considerações

Neste capítulo, apresentamos modelos de análise de imagem propostos pelos principais autores da área. Com base nesses modelos apresentados, construímos e apresentamos um modelo adaptado para analisar especificamente as tatuagens com a finalidade de gerar dados para que se possa inferir como se dá o processo de construção de identidade em indivíduos que pertencem a tribos urbanas a partir da relação destes com os objetos que utilizam como marcadores de pertencimento, neste caso, as tatuagens.

O modelo construído propõe que se observe as tatuagens sob os níveis de análise descritos por Bomfim: objetivo, bio-fisiológico, psicológico e sociológico seguindo a

tendência dos modelos de análise da imagem presentes na bibliografia da área, principalmente os modelos de Dondis, Joly e Goldsmith.

No próximo capítulo, apresentamos o experimento que realizamos aplicando o modelo que construímos para analisar um conjunto de tatuagens de indivíduos que pertencem às piriguetes, tribo urbana foco do nosso trabalho.

5. PIRIGUETES E TATUAGENS

Neste capítulo, apresentamos a observação que realizamos a fim de investigar como se dá o processo de construção de identidades em indivíduos que pertencem à tribo das piriguetes. Na seção 5.1 apresentamos o procedimento experimental adotado. Na seção 5.2, trazemos os resultados do experimento com comentários a respeito dos dados gerados. Ao final do capítulo, na seção 5.3, apresentamos nossas considerações sobre o experimento.

5.1 Procedimento da observação analítica

Nossa pesquisa se constitui em torno da observação do processo de construção de identidade em piriguetes e, mais especificamente, de como a tatuagem participa desse processo.

Nesse sentido, construímos um modelo de análise da relação entre as piriguetes e suas tatuagens utilizando a linguagem visual como base. Nosso modelo prevê uma avaliação onde, por um lado observamos analiticamente as tatuagens e, por outro lado, entrevistamos os sujeitos para trazer suas impressões para nossa base de dados.

Assim, nosso experimento começa por selecionar quinze sujeitos que pertencem ao grupo de piriguetes, escolhidos a partir de visitas realizadas a ambientes onde indivíduos dessa tribo costumam frequentar. Os sujeitos escolhidos foram todos entrevistados e os dados registrados em uma ficha de entrevista (Figura 5.1). No primeiro bloco da ficha estão informações a respeito do perfil do sujeito, tais como idade, sexo, estado civil e renda familiar. Em seguida, temos um bloco de informações a respeito do comportamento do entrevistado com perguntas como: que lugares costuma frequentar para se divertir ou qual o tipo preferido de música. O terceiro e último bloco da ficha traz perguntas sobre as tatuagens do sujeito, levantando tanto questões sobre as razões que levaram a fazer aquela tatuagem específica quanto sobre o interesse em fazer novas tatuagens.

| | |
|---|---|
| <p>Dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Idade 41 anos. • Profissão Turismóloga. • Renda familiar Em média, 7000 reais. • Solteira, namora ou é casada? Solteiríssima! <p>Preferências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que lugares costuma frequentar para se divertir? Praia, parque Dona Lindu (com minha filha), bairro do Recife, Alto da Se. • Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.) Costumo sair com minha filha, com alguns amigos. • Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique. Eu compro onde eu acho que dá certo em mim, normalmente não é em loja de marca. • Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio? Um pouco de cada. • Suas amigas mais próximas são casadas/namoram? Sim, algumas. • Qual o tipo de música preferido? MPB, samba, forró, pagode etc. • Que personagens da TV se identifica e/ou admira? Sabrina Sato. • Gosta de usar salto-alto? Gosto. • Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes? Mais marcantes. • Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.? Não. | <p>Tatuagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui tatuagens? ➢ Se sim: <ul style="list-style-type: none"> • Quantas? Umás 13 tatuagens. • Em qual(is) o local(is) do corpo? Ombro, tomozelo, batata da perna, meus olhos são tatuados, minha boca é tatuada, minha mão tem uma tatuagem, o nome da minha filha, mas é fosforescente (só aparece na luz negra), meu pescoço, no peito... • A primeira fez com qual idade? 32 anos. • O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares? Cada tatuagem minha tem um momento da minha vida, elas dependem desses momentos. • Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem? Não... Não, ao contrário, elas acham muito estranho, porque eu sempre tive meu estilo, mas eu nunca tinha colocado pra fora as tatuagens, mas eu acho que os meus desenhos e minha forma de ser não atingem ninguém... • Tem vontade de fazer novas tatuagens? Já marcando mais duas, uma fênix e uma mandala. O lugar pode ser na coxa, pois uma fênix não pode ser pequena... • O que mais te agrada nas suas tatuagens? Minha autenticidade • Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus? Várias. Algumas são semelhantes. • O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas? Cada tatuagem minha, é um momento da minha vida. ➢ Se não: <ul style="list-style-type: none"> • Por que não? Pretende fazer algum dia? |
|---|---|

Figura 5.1 – Ficha de entrevista.

Em seguida, foram fotografadas tatuagens (Figura 5.2) desses sujeitos para que pudéssemos realizar a análise do objeto em si. As fotografias foram todas realizadas com o consentimento dos sujeitos, sendo que alguns não nos permitiram fotografar tatuagens em locais mais íntimos, como a virilha.

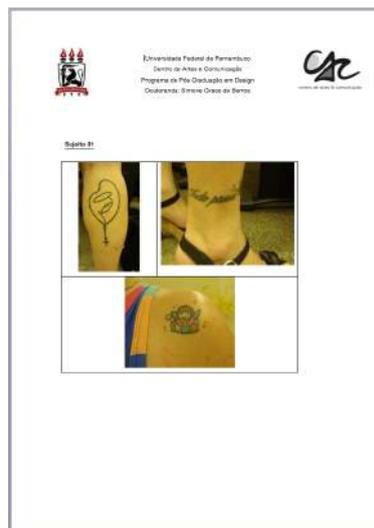


Figura 5.2 – Fichas com as fotos das tatuagens de cada sujeito.

As tatuagens fotografadas foram todas analisadas seguindo nossa ficha de análise (Figura 5.3), já apresentada no capítulo anterior. Para cada tatuagem foi preenchida uma ficha única, mesmo quando um sujeito possuía mais de uma tatuagem.

The figure displays two identical analysis forms side-by-side, each corresponding to a different tattoo. The forms are structured as follows:

- Header:** UFPE | CAC | dDesign, PPGDesign Doutorado em Design, Autora: Simone Barros, Orientador: Hans Waechter. Title: Tatuagem e construção de identidade em piriguetes, Recife, Maio de 2014.
- Fonte (Source):**
 - Sujeito
 - Revista
 - Web
 - Outro
- Demographics:**
 - Sexo: M F
 - Idade: 41
- Análise Objetiva (Objective Analysis):**
 - Forma (Shape):** Orgânica, Geométrica
 - Tipografia (Typography):** Caligráfica, Tipográfica
 - Pictogramas (Pictograms):** Religiosos, Natureza
 - Cores (Colors):** Monocromáticas, Policromáticas
- Análise Bio-fisiológica (Bio-physiological Analysis):**
 - Posição (Position):** Sensual, Banal
- Análise Sociológica (Sociological Analysis):**
 - Ícônica (Iconic):** *rosário, virgem maria*
 - Simbólica (Symbolic):** *proteção, religiosidade, fé*
- Análise Psicológica (Psychological Analysis):**
 - Intenção (Intention):** *representar uma fase mais religiosa da vida*

The right form shows a different set of data for a tattoo on a shoulder, with the 'Forma' section marked as 'Geométrica' and 'Policromáticas', and the 'Intenção' as 'fazer referência à filha'.

Figura 5.3 – Ficha de Análise.

Ao final das análises, todas as fichas de entrevista (Anexo 1) e análise (Anexo 2) foram compiladas e os dados descritos em forma de texto e representados em gráficos apresentados na próxima seção, onde descrevemos os resultados obtidos no experimento.

5.2 Resultados obtidos

Para apresentar os resultados obtidos em nosso experimento, seguiremos a ordem das informações da nossa ficha de análise. Assim, teremos inicialmente uma descrição dos perfis de sujeitos analisados para em seguida, descrever cada nível semiótico analisado nas tatuagens dos sujeitos que pertencem à tribo das piriguetes.

5.2.1 Perfis de sujeitos

Foram analisadas vinte e quatro tatuagens de quinze indivíduos que pertencem a tribo de piriguetes. Todos os indivíduos são do sexo feminino e moram na cidade de Recife, Pernambuco. O gráfico abaixo indica a distribuição por faixa etária destes indivíduos (Figura 5.4) apontando para um número maior de jovens adultas entre 20 e 29 anos.

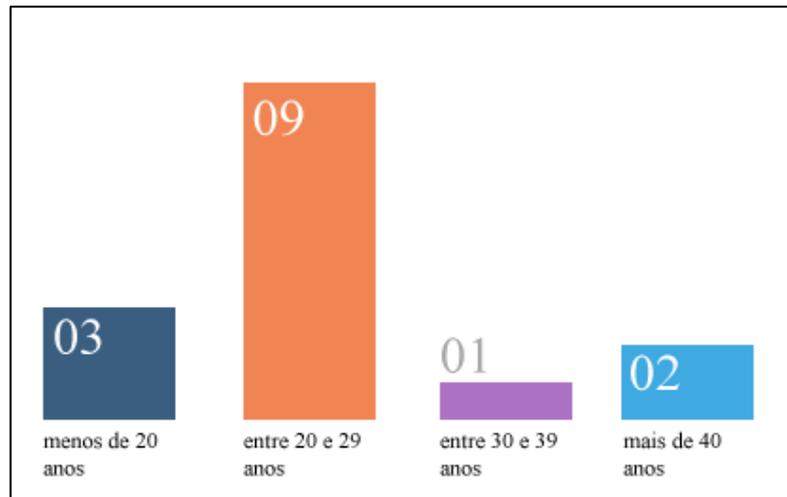


Figura 5.4 – Distribuição dos indivíduos por faixa etária.

Das quinze entrevistadas, treze se identificaram como piriguetes, uma como perua e outra se encaixando como “um pouco de cada” (Figura 5.5). No entanto, ao analisarmos as respostas dadas pelas duas que não se identificaram como piriguetes, observamos que as mesmas possuem características similares às que se afirmaram como piriguetes, como usar acessórios marcantes e se identificarem com os mesmos personagens de televisão (reais ou fictícios que assumem o papel de piriguetes).

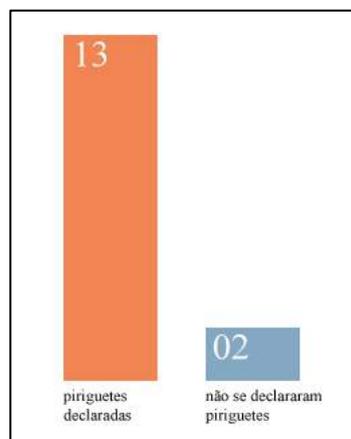


Figura 5.5 – Tribo que se enquadra.

A maioria das entrevistadas, treze, declararam-se solteiras. No grupo, ainda encontramos uma casada e uma viúva (Figura 5.6). O que corrobora uma das características das piriguetes, relacionada à origem do termo que é a situação de estarem “a perigo” ou mesmo a troca constante de parceiros.

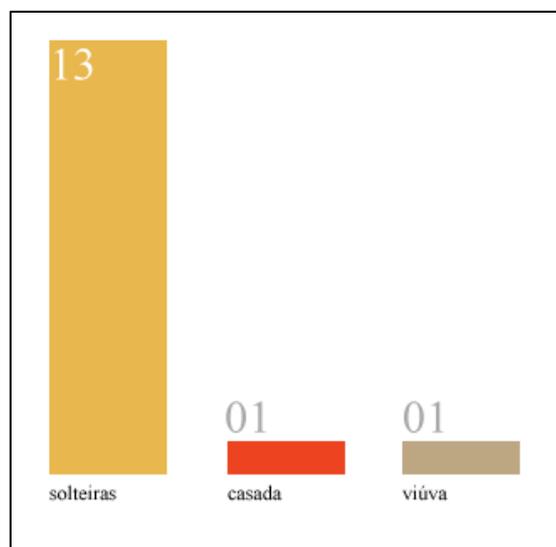


Figura 5.6 – Estado civil.

A renda familiar também foi objeto de nossa entrevista e pudemos classificar, a partir das respostas obtidas, um padrão entre as classes B e C (Figura 5.7).

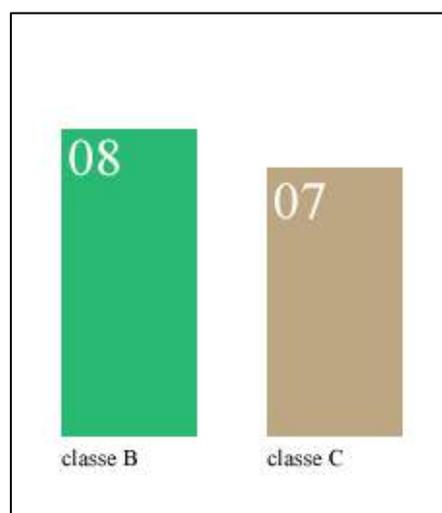


Figura 5.7 – Renda familiar.

Outros aspectos que julgamos importantes, de acordo com as definições sobre piriguetes que constaram em nossas observações iniciais a respeito da tribo, dizem respeito ao tipo de divertimento, estilo musical e acessórios que o grupo costuma usar.

Em nosso questionário, buscamos identificar os locais que costumam frequentar. E deixamos aqui uma questão em aberto para que pudessem expressar, inclusive mais de um local, para que pudéssemos perceber se o perfil do grupo seria mais das baladas noturnas (festas, bares, boates etc) ou mais tranquilas (cinema, pizzaria, shopping etc) (Figura 5.8). Esse aspecto deixou evidente que a principal forma de diversão é ir à balada. Apenas duas das entrevistadas afirmaram não frequentar locais com mais agitação.

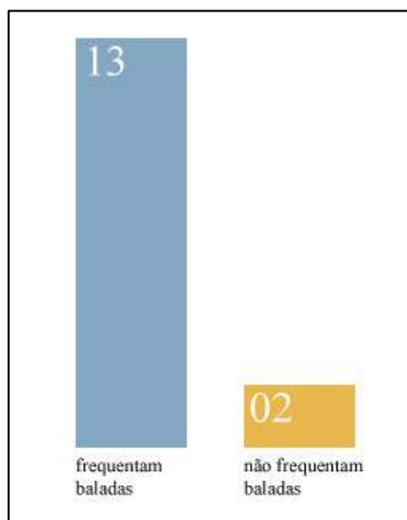


Figura 5.8 – Programas preferidos.

Apontada por muitos pesquisadores (NASCIMENTO 2008, Soares 2012), a música está fortemente ligada à tribo. Uma vez que a grande maioria das entrevistadas afirmaram curtir baladas, a música torna-se essencial para a diversão. O forró foi apontado como um dos estilos preferidos, sendo citado em sete das quinze entrevistas. Em seguida, vem o pagode e o brega, ambos com quatro, o funk, mpb e axé com duas e outros gêneros como: samba, rock, sertanejo, techno e techno-brega com uma citação e, apenas uma das entrevistadas respondeu que gosta de todos os estilos de música (Figura 5.9).

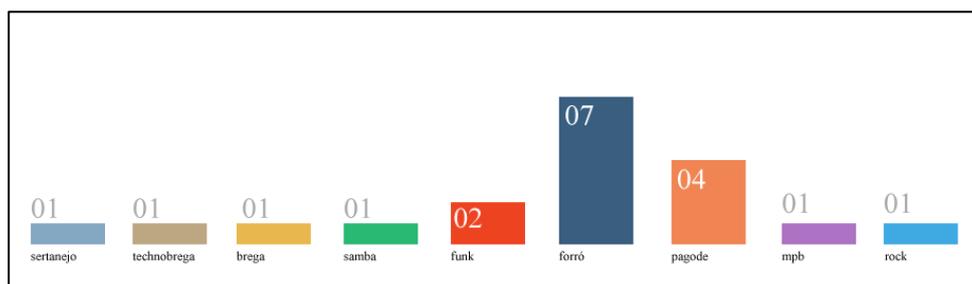


Figura 5.9 – Estilo musical.

Ainda traçando o perfil do sujeito, fizemos uma última pergunta, dessa vez a respeito do corpo, antes de entrarmos nas questões sobre as tatuagens das entrevistadas. Foi questionado se as mesmas tinham algum tipo de modificação corporal, cirurgia estética. Caso não tivessem, perguntamos se tinham interesse em fazer. Foram cinco respostas afirmativas para a modificação corporal, sendo duas aplicações de silicone e cinco lipos. Das que não possuíam nenhuma intervenção, seis pretendem ainda fazer silicone ou lipo e, apenas quatro não têm e não demonstraram interesse em fazer (Figura 5.10).

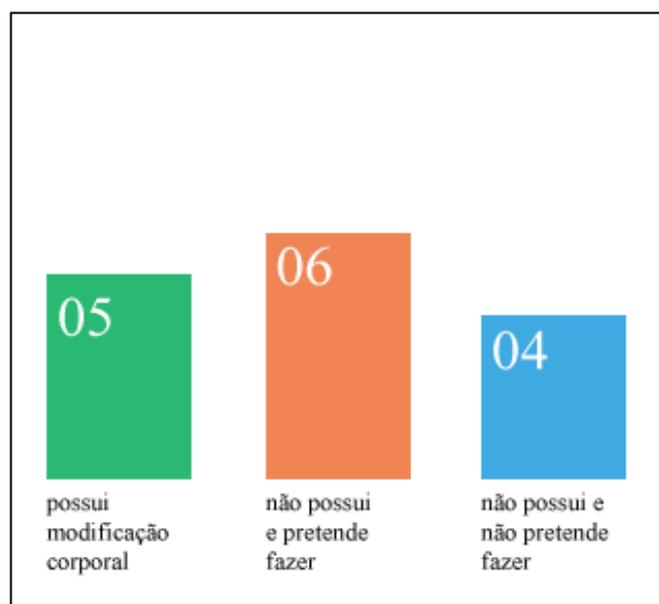


Figura 5.10 – Modificação corporal.

As perguntas seguintes foram a respeito das tatuagens. Para o perfil do sujeito, separamos de acordo com o número e os locais do corpo onde estão localizadas.

Das quinze entrevistadas, sete delas têm apenas uma tatuagem e oito mais de uma (com um caso com treze tatuagens) (Figura 5.11).



Figura 5.11 – número de tatuagens.

5.2.2 Análise objetiva das tatuagens

Como foi explicitado em nosso modelo de análise, dividimos nossa análise objetiva a partir de quatro elementos visuais básicos: forma, fontes, pictogramas e cores, encontrados em cada tatuagem estudada. Cada elemento visual possuindo estados que o caracterizam, tais como: orgânico / geométrico, caligráfico / tipográfico, religioso / natureza, monocromático / policromático.

Como forma principal das tatuagens analisadas no grupo, temos a orgânica (Figura 5.12), com vinte e uma ocorrências, contra apenas três geométricas (Figura 5.13).



Figura 5.12 – exemplos de tatuagens com forma orgânica.



Figura 5.13 – exemplos de tatuagens com forma geométrica.

Um outro elemento visual significativo em nossa análise é a fonte. Dentre as tatuagens estudadas, um terço (oito) continham frases ou palavras, todas gravadas na pele com fontes caligráficas (Figura 5.14).



Figura 5.14 – exemplos de tatuagem com fonte caligráfica.

O aspecto natureza, sobressai-se ao religioso quanto aos pictogramas presentes nas tatuagens. Foram dezessete com motivos da natureza (folhas, flores, frutas, estrelas) (Figura 5.15) e, apenas duas religiosas (um rosário e um anjo) (Figura 5.16).



Figura 5.15 – exemplos de tatuagem com pictograma da natureza.



Figura 5.16 – exemplo de tatuagem com pictograma religioso.

Por último, em nossa análise objetiva, destacamos a cor como elemento visual básico de destaque. Dividimos entre monocromáticas e policromáticas. Nesse aspecto, encontramos um equilíbrio entre os dois estados, com treze tatuagens monocromáticas (Figura 5.17) e onze policromáticas (Figura 5.18).



Figura 5.17 – exemplos de tatuagem monocromática.



Figura 5.18 – exemplo de tatuagem policromática.

5.2.3 Análise bio-fisiológica das tatuagens

Do ponto de vista bio-fisiológico, nosso modelo propõe que se observe a posição no corpo das tatuagens dos sujeitos para avaliar se estas encontram-se em um local considerado sensual pelo sujeito.

Nesse sentido, perguntamos inicialmente aos sujeitos se consideravam que suas tatuagens estavam localizadas em regiões sensuais do corpo. De acordo com as respostas obtidas, dez sujeitos possuem tatuagens em locais considerados sensuais (pescoço, peito, costelas, cintura, virilha, cóccix, pernas e pé) (Figura 5.19).

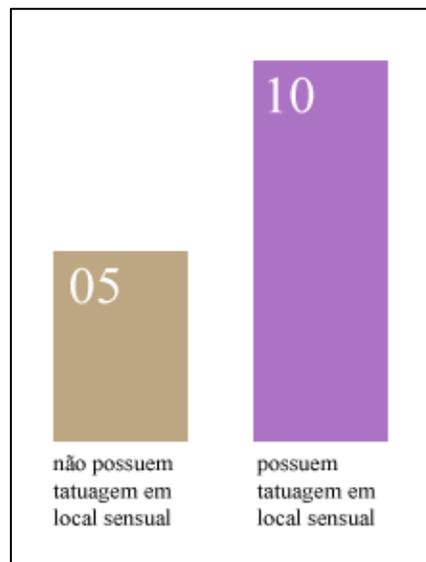


Figura 5.19 – locais das tatuagens.

Registramos algumas dessas tatuagens como base para exemplificar situações onde a mesma encontra-se em local sensual (Figura 5.20).



Figura 5.20 – exemplos de tatuagens em locais considerados sensuais.

Achamos importante anotar que algumas tatuagens também localizadas em regiões sensuais não foram fotografadas pois os sujeitos não autorizaram o registro.

5.2.4 Análise sociológica das tatuagens

Ao partimos para a análise sociológica das tatuagens de nossa pesquisa, observamos um padrão de similaridade entre elas, tanto diretamente (aspecto icônico), como indiretamente (aspecto simbólico).

Assim, temos, por exemplo, cinco tatuagens que fazem referência icônica à flores (Figura 5.21) que fazem referência simbólica à beleza, sensibilidade, feminilidade.



Figura 5.21 – exemplos de tatuagem com referência icônica: flores.

Outra referência icônica que se destacou foram as borboletas (Figura 5.22), num total de três, sempre tendo como simbologia a transformação e a liberdade.



Figura 5.22 – exemplos de tatuagem com referência icônica: borboletas.

Ícones ligados à religião também foram observados em duas delas: um anjo e um terço com a imagem de Nossa Senhora no centro (Figura 5.23). Ambos, porém, representam simbolicamente proteção e pureza.



Figura 5.23 – exemplos de tatuagem com referência icônica: religião.

Os pássaros estão em duas tatuagens que simbolizam a amizade e a liberdade (Figura 5.24).



Figura 5.24 – exemplos de tatuagem com referência icônica: pássaros.

Encontramos, ainda, com duas ocorrências, a estrela simbolizando a sensualidade (Figura 5.25).



Figura 5.25 – exemplos de tatuagem com referência icônica: borboletas.

Apesar de termos apenas um registro icônico de fruta, essa categoria foi mencionada mais duas vezes, totalizando três tatuagens (Figura 5.26). As que não constam nos

anexos é porquê encontram-se em locais íntimos e como as entrevistas foram feitas em ambientes públicos, como bares e shows, não foi possível o registro fotográfico. Todas elas com grande carga simbólica de sensualidade e sexualidade.



Figura 5.26 – exemplo de tatuagem com referência icônica: fruta.

Em nossa análise sociológica, também encontramos uma boa parte que não apresentam registro icônico. São as tatuagens caligráficas, com nomes, palavras ou frases, que fazem referência ao amor, proteção, liberdade ou alguém em especial (Figura 5.27).



Figura 5.27 – exemplos de tatuagem caligráficas.

5.2.4 Análise psicológica das tatuagens

Ao investigarmos as intenções que os sujeitos têm ao fazerem suas tatuagens, em nossa análise psicológica, notamos uma singularização das intenções por parte dos indivíduos. Nesse sentido, observamos que para cada marca gravada no corpo, é atribuída uma intenção diferente, mesmo em relação àquelas que possuem referência icônica similar (borboletas, flores etc) (Figura 5.28).



Figura 5.28 – exemplos de tatuagens icônicas similares.

No caso específico das borboletas, encontramos nas falas dos sujeitos diferentes intenções, por exemplo, para a pessoa que possui a tatuagem da figura 5.29, a borboleta representa a transformação que a maternidade proporcionou. Já a borboleta da figura 5.30, é um símbolo que ela desejava desde a adolescência que representa a liberdade.



Figura 5.29 – tatuagem de borboleta que representa a transformação da maternidade.



Figura 5.30 – tatuagem de borboleta que representa a liberdade.

Para as do grupo das flores, as intenções também foram diversas. A tatuagem de rosa da figura 5.31 é uma homenagem à mãe da pessoa. Já a flor no ombro da figura 5.32, foi feita com o propósito de ficar mais bonita.



Figura 5.31 – tatuagem de flor em homenagem à mãe.



Figura 5.32 – tatuagem de flor para ficar mais bonita.

Para as tatuagens caligráficas diversas intenções foram atribuídas, como por exemplo, na figura 5.33 onde a inscrição “*love*” demonstra o amor à família; na figura 5.34, “*livrai-me do mal, amém*” a pessoa sente-se protegida com a tatuagem.

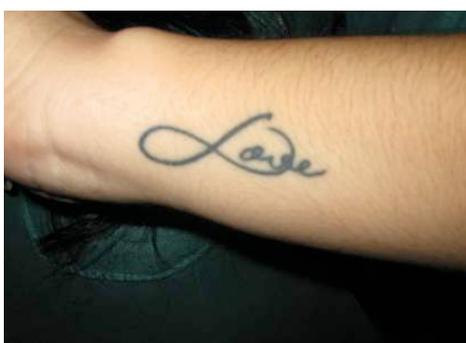


Figura 5.33 – tatuagem caligráfica: love.



Figura 5.34 – tatuagem caligráfica: “livrai-me do mal, amém”.

5.3 Considerações

Neste capítulo, apresentamos o experimento que realizamos com a intenção de testar nossa hipótese de pesquisa. O experimento foi construído com base em entrevistas e registro fotográfico com sujeitos que pertencem ao grupo de piriguetes, foco das nossas investigações. Ao final do experimento, podemos perceber que a abordagem baseada no Design trouxe à tona nossa hipótese de que as propostas de Maffesoli e Lipovetsky a respeito da formação de identidade em indivíduos que pertencem às tribos urbanas contemporâneas não são divergentes, mas complementares.

Nosso modelo de análise baseado na avaliação da relação entre sujeitos e objetos, mas especificamente, entre piriguetes e suas tatuagens, estratificado em níveis de observação objetivo, bio-fisiológico, sociológico e psicológico nos permite afirmar que, no caso das piriguetes entrevistadas, existe uma similaridade importante nos níveis objetivos, bio-fisiológicos e sociológicos e uma diversidade de respostas no nível psicológico.

Essa análise aponta para uma possível afirmação de que tanto Maffesoli está correto ao afirmar que os indivíduos de uma tribo perdem sua identidade quando utilizam adornos e modificações no corpo muito semelhantes, baseados nos mesmos símbolos (análise sociológica) quanto Lipovetsky quando afirma que, os sujeitos urbanos contemporâneos hipervalorizam a personificação (análise psicológica).

Nesse sentido podemos afirmar que nossa resposta para a hipótese que levantamos é de que sim, neste contexto que trabalhamos, existe uma complementariedade entre as propostas de Maffesoli e Lipovetsky que tornam-se explícitas quando adotamos a abordagem de análise baseada no Design e, mais especificamente, na segmentação da análise com base nos modelos propostos por Bomfim, Joly, Dondis e Goldsmith.

6. CONCLUSÕES

Neste capítulo, apresentamos as contribuições de nosso trabalho e os possíveis desdobramentos desta pesquisa.

Em nosso trabalho, investigamos as formas de construção e manutenção da identidade de integrantes de tribos urbanas contemporâneas. Para tanto, iniciamos nossa pesquisa observando como sujeitos participantes dessas tribos se utilizam de intervenções nos seus corpos, mais especificamente tatuagens para se perceberem semelhantes, fazendo com que se reconheçam e se agrupem em torno da tribo escolhida.

Em seguida, procuramos entender como ocorre o processo de formação de identidade desses sujeitos e tomamos como base dois estudiosos da contemporaneidade que defendem de forma dicotômica esse processo de identidade através de suas teses: Michel Maffesoli e Gilles Lipovetsky. Se por um lado, Maffesoli defende que ao participar de tribos urbanas esses sujeitos abrem mão de sua identidade para se fazerem pertencer ao grupo, por outro, Lipovetsky defende que é justamente nessas situações de aparente uniformidade que o sujeito vai buscar sua individualidade.

Tomando como base essa aparente dicotomia, levantamos uma hipótese que a refuta ao acreditar que as duas teses apresentadas são, na verdade, complementares. Nesse sentido, trouxemos a lente do Design para construção de um modelo de observação que nos permitisse analisar tatuagens nos corpos de sujeitos pertencentes a uma tribo urbana contemporânea que tem sua origem nos subúrbios de metrópoles do Brasil, as piriguetes.

Aplicamos o modelo de análise onde investigamos tatuagens de quinze sujeitos que pertencem à tribo das piriguetes e os resultados obtidos apontam de fato para comprovar a hipótese que assumimos ao demonstrar que nos níveis objetivo e sociológico as tatuagens tendem a apresentar uma forte similaridade, confirmando a tese de Maffesoli, mas aponta uma distinção individual no nível psicológico, como afirmava Lipovetsky. Assim, consideramos que ao trazer o olhar do Design, nos permitindo uma análise segmentada e integralizadora das tatuagens presentes nos corpos dos sujeitos, apontamos, de fato, uma complementaridade das propostas de Maffesoli e Lipovetsky, hipótese central do nosso trabalho.

6.1 Contribuições

Consideramos que o trabalho traz uma contribuição direta para a formação acadêmica de conhecimento a respeito do fenômeno que investigamos, a construção de identidade em sujeitos pertencentes a tribos urbanas, ao propor uma abordagem alternativa ao que vinha sendo adotado para tratar deste tema. Entendemos que a perspectiva do Design, mais especificamente da Linguagem Visual, focada na relação entre sujeito e objeto aponta para um caminho importante na observação de fenômenos sociais como o que tratamos no nosso projeto.

Outra contribuição direta deste trabalho, o modelo de análise das tatuagens construído a partir das propostas de Bomfim, Joly, Dondis e Goldsmith abre possibilidades de novas investigações semelhantes a que conduzimos.

E, finalmente, mais não menos relevante, o experimento em si realizado e seus resultados que comprovam a hipótese levantada, desmistificando, pelo menos no contexto do nosso trabalho, uma falsa dicotomia entre as posições defendidas por dois dos autores mais relevantes da academia sobre o tema central de nossa pesquisa.

6.1 Desdobramentos

Como acontece em quase todos os trabalhos acadêmicos, entendemos que temos um longo caminho para ser trilhado em torno, tanto do fenômeno em si, quanto da aplicação do modelo que desenvolvemos.

Nesse sentido, entendemos que, a curto prazo, será preciso aplicar o mesmo modelo em outras tribos urbanas, assim como aplicá-lo em outras modificações do corpo, além das tatuagens.

Em um cenário mais a longo prazo, vislumbramos a necessidade de ampliar o modelo de análise que construímos para outros fenômenos similares.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOUNT, Jacques. **A Imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

ARAÚJO, Leusa. **Tatuagem, piercings e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BARROS, Simone et all. **O corpo na Arte**. In: Anais do VII Colóquio de Moda. Maringá, 2011.

BOMFIM, Gustavo A. **Notas de aula sobre Design e Estética**. Puc – Rio Editora, 2001.

BOURRIAD, Nicolas. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo**. Martins Editora.

BURDEK, Bernhard E., Design: **The History, Theory and Practice of Product Design**, (DuMont, Cologne) 2nd edition 2006.

CARUCHET, William. **Le tatouage ou le corps sans honte**. Paris: Éditions Séguier, 1995.

CASTELA, A. P. R. N. **O corpo escrito: as tatuagens na pós - modernidade**. Salamanca, 2008. Tese de Doutorado da Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Salamanca, 2008.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

GOLDSMITH, Evelyn. **The Analysis of Illustration in Theory and Practice**. H.A. Houghton et al. (eds)., The Psychology of Illustration. Springer-Verlag New York, 1987.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Tradução Marina Appenzeller, revisão técnica Rolf de Luna Fonseca. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

JONES, John Christopher, **Designing Designing** (London: Architecture Design and Technology Press), 1991.

JONES, John Christopher, **Design Methods** (John Wiley & Sons Inc., August 1, 1992), 2nd edition (Van Nostrand Reinhold, August 1, 1992), 2nd edition.

LARANGEIRA, Larissa Quillinan Machado. **Piriguetes no funk carioca**. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN.

LE BRETON, DAVID. **Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais**. Lisboa: Miosostis, 2004.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAFFESOLI, Michel. **A comunicação sem fim**. In: MARTINS, F. Menezes. ; SILVA, J. M da(Ed.).Genealogia do virtual. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 2ª ed.

MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**. Revista FAMECOS mídia, cultura e tecnologia, nº 15, agosto 2001.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **Perspectivas tribais ou a mudança do paradigma social**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, n. 23, p. 23-29, abr. 2004b.

MAFFESOLI, Michel. Seminário “**Comunicação pós-moderna: o retorno do arcaico: tribalismo, nomadismo, hedonismo e imaginário de luxo**”, promovido pelo PPGCOM-FAMECOS PUCRS. Porto Alegre: PUCRS, novembro de 2012

MAFFESOLI, Michel. **Tribalismo pós-moderno: da identidade às identificações**. **Post-modern tribalism: from identity to identifications**. revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/5652/2857

NASCIMENTO, Clebemilton Gomes do. “**Blacklash e fragmentação do corpo feminino no pagode do grupo baiano Black Style**”. In: Anais do V Encontro de estudos multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2009.

NASCIMENTO, Clebemilton Gomes do. **Piriguetes e putões: representações de gênero nas letras de pagode baiano**. In: Seminário Internacional Fazendo gênero: Corpo, violência e poder, 2008, Florianópolis. Editora Mulheres, 2008.

PEREIRA, Fabiana Maria Gama. **Tatuagens, piercings e outras intervenções corporais. Aproximações interetnográficas entre Recife e Madri**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Antropologia. Recife, 2007.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da Arte**. São Paulo: Ed. SENAC, 2005

PRECIOSA, Rosane. **Produção estética: notas sobre sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Teorias da tatuagem: corpo tatuado: uma análise da loja Stoppa Tatoo da Pedra** / Florianópolis : UDESC, 2001.

SAD, B. B. **O design de interfaces epiteliais dinâmicas: como as novas tecnologias afetam o projeto de tatuagens**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Design e Teoria e Crítica) – Faculdade de Design, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SOARES, Carmen. **Corpo e história** (org.). Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, Thiago. **Conveniências performáticas num show de brega no Recife: Espaços sexualizados e desejos deslizantes de piriguetes e cafuçus** - 2012 LOGOS 36 Comunicação e Entretenimento: Práticas Sociais, Indústrias e Linguagens. Vol.19, No 01, 1o semestre 2012 p 55 à 67

SOUSA, Rafael Lopes de. **Movimento Punk: sociabilidade, conflito e vivência juvenil no espaço público**. Cenários da Comunicação, São Paulo, v. 2, p. 31-40, 2003.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo: tecnologia, artes e moda**. Barueri: Estação das Letras, 2007.

VITECK, Cristiano Marlon. **Punk: anarquia, neotribalismo e consumismo no rock'n'roll**. Espaço Plural (Unioeste), v. Nº 16, p. 53-58, 2007.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo, Cosac Naify 2002

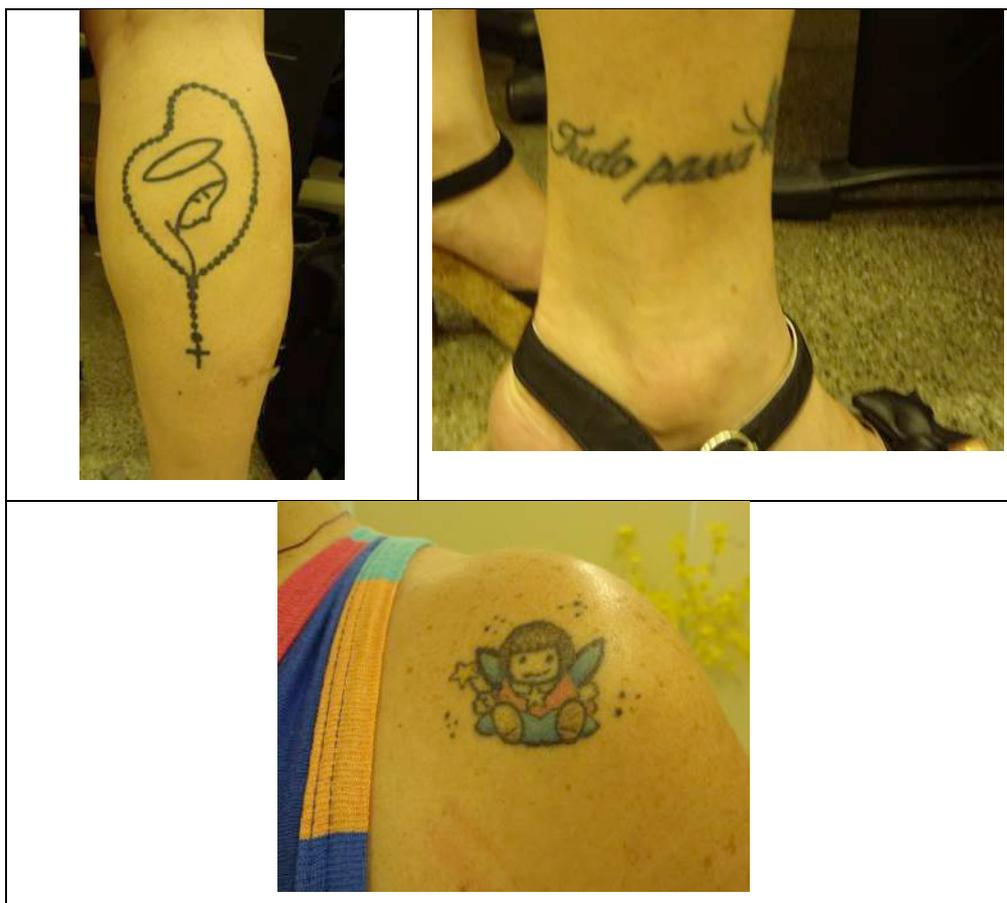
ANEXO 1



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Sujeito 01



Dados:

- **Idade**
41 anos.
- **Profissão**
Turismóloga.
- **Renda familiar**
Em media, 7000 reais.
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteiríssima!

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Praia, parque Dona Lindu (com minha filha), bairro do Recife, Alto da Se,
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Costumo sair com minha filha, com alguns amigos.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Eu compro onde eu acho que dá certo em mim, normalmente não é em loja de marca.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Um pouco de cada.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Sim, algumas.
- **Qual o tipo de música preferido?**
MPB, samba, forró, pagode etc.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Sabrina Sato.
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Mais marcantes.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Não.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

➤ Se sim:

Quantas?

Umás 13 tatuagens.

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Ombro, tornozelo, batata da perna, meus olhos são tatuados, minha boca é tatuada, minha mão tem uma tatuagem, o nome da minha filha, mas é fosforescente (só aparece na luz negra), meu pescoço, no peito...

A primeira fez com qual idade?

32 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Cada tatuagem minha tem um momento da minha vida, elas dependem desses momentos.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não... Não, ao contrário, elas acham muito estranho, porquê eu sempre tive meu estilo, mas eu nunca tinha colocado pra fora as tatuagens, mas eu acho que os meus desenhos e minha forma de ser não atingem ninguém...

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tô marcando mais duas, uma fênix e uma mandala. O lugar pode ser na coxa, pois uma fênix não pode ser pequena...

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

Minha autenticidade

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Várias. Algumas são semelhantes.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Cada tatuagem minha, é um momento da minha vida.

➤ Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Sujeito 02



Dados:

- **Idade**
29 anos.
- **Profissão**
Do lar.
- **Renda familiar**
Sou aposentada, salário mínimo.
- **Solteira, namora ou é casada?**
Viúva

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Restaurante, pizzaria, etc.
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas e minha filha.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Sim, absoluta, handara, (office?), etc.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete, né... (risos)
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras.
- **Qual o tipo de música preferido?**
MPB, forró, pagode.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Não sou muito ligada nessas coisas não... mas, acho que a Suelen, daquela novela. (novela: Avenida Brasil)
- **Gosta de usar salto-alto?**
De vez em quando.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Marcante!
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Já fiz lipo.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

3

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Braço, perna e costas.

A primeira fez com qual idade?

Era bem novinha, tinha uns doze para treze anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Ah, eu mesma, a vida. Acho que fica bonito.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho, mas o marido não deixa (aponta para filha bebê que está no colo da filha mais velha e segurando no peito – deduzo que está dando de mamar).

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

Só acho bonito mesmo.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Sim, sim. Tem vários lugares que são os mesmos.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Ah, porque fui eu que escolhi, eu gosto, acho que fica bonito.

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 03



Dados:

- **Idade**
27
- **Profissão**
Doméstica
- **Renda familiar**
Seiscentos e pouco
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
A exposição (de animais – Cordeiro), o Treze de Maio... Com eles, ne?! (aponta para os filhos), porquê sem eles são outros lugares!
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Não.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete...
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras
- **Qual o tipo de música preferido?**
Brega, forró...
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Não sei, queria parecer com Paula Fernandes. A filha diz “aquela Fatinha de Malhação, mainha”.
- **Gosta de usar salto-alto?**
- Sim
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Grandes.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Fiz sim, silicone.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

3

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Umás nas costas que é uma borboleta com o nome dos meus filhos e duas de pimenta. uma aqui (aponta para virilha) e outra aqui (aponta para o outro lado da virilha).

A primeira fez com qual idade?

20 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Ah, porquê eu acho bonito, sexy, sensual.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho, eu não vou mentir!

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

Ah, eu acho bonito!

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho. No mesmo lugar do corpo, mas o mesmo tipo de tatuagem não...

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Ah, são mais bonitas, mais bem feitas..

- Se não:

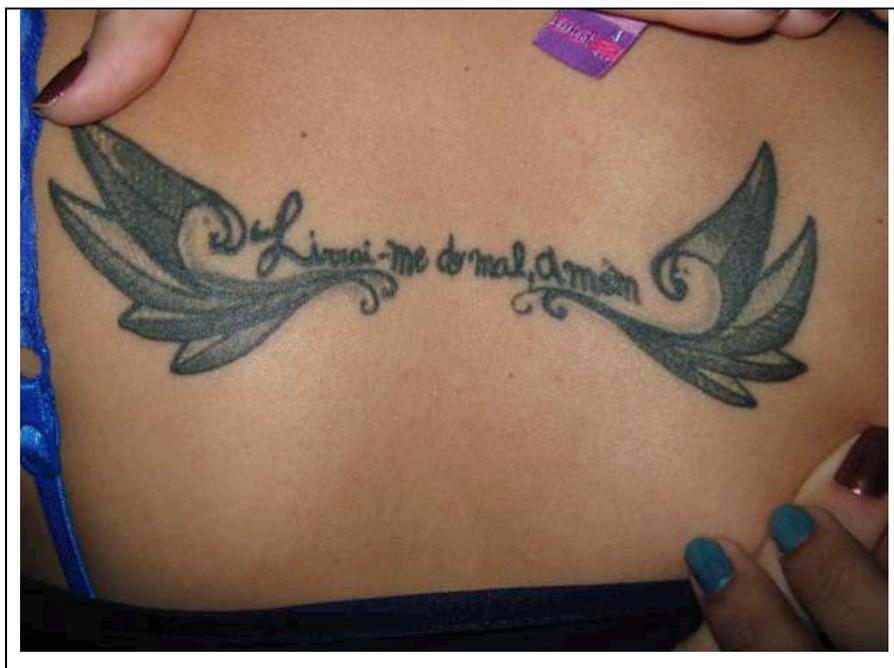
Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 04



Dados:

- **Idade**
25
- **Profissão**
Estudante
- **Renda familiar**
Classe média alta
- **Solteira, namora ou é casada?**
Namora

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Barzinho, bailes, etc.
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas, namorado.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
As vezes. É variado, porque eu moro no interior, então compro muito por lá, então é variado.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
(Amiga fala: "piriguete!") Ela: É, mais sou muito tranquila (risos).
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Tudo solteira.
- **Qual o tipo de música preferido?**
(Amiga fala: brega e tecno-brega). Ela: Não, assim.. Eu gosto de tudo...
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Bruna Marquezine e a série "revange".
- **Gosta de usar salto-alto?**
Não muito porque eu sou alta já.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Discretíssima! (ela e as amigas riem mostrando o colar chamativo).
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Nunca fiz, mas pretendo.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

Sim

- Se sim:

Quantas?

Uma só.

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Costas

A primeira fez com qual idade?

19 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Alguns motivos pessoais, umas coisas que passaram em minha vida.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Sim

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

O significado que ela tem para mim.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Sim. Não. Não.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Não eu acho assim, que a minha tatuagem tem um significado muito importante pra mim. Ela me dá proteção, é, é isso. Eu acho que cada um tem o significado da sua própria tatuagem.

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 05



Dados:

- **Idade**
24.
- **Profissão**
Estudante
- **Renda familiar**
Média
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteiríssima!

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Forró.
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amiga.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
C&A.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete e de tudo um pouco.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Namoram e tem uma solteira.
- **Qual o tipo de música preferido?**
Chiclete com Banana.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Eu gosto da Valdirene (novela: Amor à Vida), mas não sei se me identifico.
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Marcantes.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Quero “botar” peito.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

Uma

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Pescoço.

A primeira fez com qual idade?

23.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

A banda Chiclete com Banana! E o lugar porque ficou mais bonito mesmo.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não mesmo!

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

A marca da banda mesmo.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho. São no mesmo lugar.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Porque a delas não é de Chiclete com Banana. A minha é, ué!

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 06



Dados:

- **Idade**
23.
- **Profissão**
Administração.
- **Renda familiar**
Média
- **Solteira, namora ou é casada?**
Casada

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Shopping, baile, cinema...
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Com certeza, várias, mas não lembro nenhuma específica agora.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Emo e um pouco de piriguete (risos)
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras.
- **Qual o tipo de música preferido?**
Rock.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Não sei, talvez a Suelen (novela: Avenida Brasil)
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Discretos.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Sim, sim, botei silicone.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

➤ Se sim:

Quantas?

3

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Pulso, costas e ombro.

A **primeira** fez com qual idade?

21

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Acho bonito!

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não, não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Com certeza vou fazer.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

Deixa o corpo mais sensual.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho. Tenho sim uma que me invejou! A das costas.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Foi escolhida por mim.

➤ Se não:

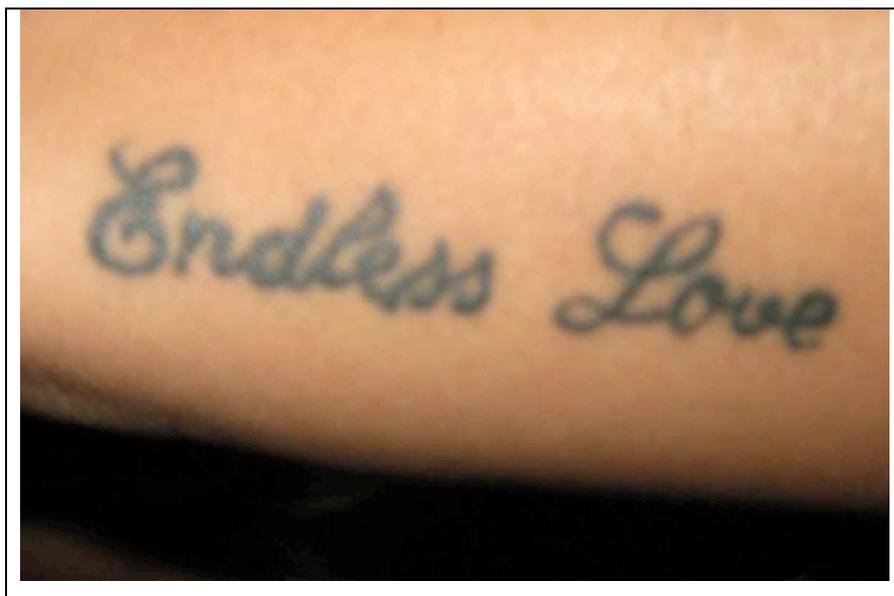
Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 07



Dados:

- **Idade**
24
- **Profissão**
Estudante de administração
- **Renda familiar**
Média.
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira.

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Boate, cinema, barzinho...
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas e família, depende do programa.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Sim e como! "Chronic", loja de sapato.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras.
- **Qual o tipo de música preferido?**
Pagode, forró, Techno.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Gosto da Valdirene (novela: Amor à vida).
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Mais marcantes.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Pretendo. Na barriga, no peito, na bunda, na perna, no braço...

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- **Se sim:**

Quantas?

Só uma.

Em qual(is) o local(is) do corpo?

No braco.

A primeira fez com qual idade?

21.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Minha família e minha mãe.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Por enquanto não.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

Tem um sentido.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho. Não, totalmente diferentes.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Tem um sentido pessoal, é uma homenagem à minha mãe.

- **Se não:**

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 08



Dados:

- **Idade**
22 anos.
- **Profissão**
Vendedora.
- **Renda familiar**
Mil e trezentos.
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira.

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Sertanejo.
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Minha amiga.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Com certeza. Gosto de "John&John", Calvin, Colcci.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Me encaixo em qualquer um aí, mas acho que mais piriguete.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Namoram, ela começou a namorar.
- **Qual o tipo de música preferido?**
Sertanejo.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Paula Fernandes.
- **Gosta de usar salto-alto?**
Adoooooro.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Discreta.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Pretendo fazer lipo.

Tatuagens:

- Possui tatuagens?

➤ **Se sim:**

Quantas?

Cinco.

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Cintura, virilha, perna, punho e costas.

A primeira fez com qual idade?

16.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Não tem motivo não, só deu vontade mesmo.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho, mas tenho que parar com isso né?! (risos)

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

Os elogios. Principalmente às mais sexies.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho, mais ou menos. Mas tem uma que é igual a minha, o diamante.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Essa foi pra mostrar que nossa amizade é valiosa, é um tesouro.

➤ **Se não:**

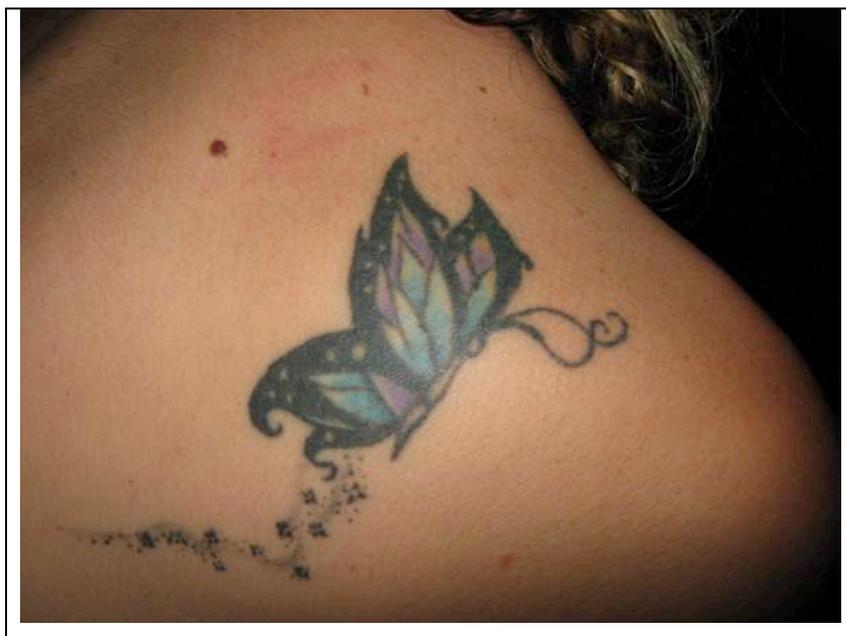
Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 09



Dados:

- **Idade**
31 anos
- **Profissão**
Estudante
- **Renda familiar**
3 salários mínimos
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
São vários! Em Olinda e Recife... Barzinho, cinema, boate... Tudo!
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amiga.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Não.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Depende... Piriguete. As vezes um pouco de cada.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras.
- **Qual o tipo de música preferido?**
MPB, axé.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Ivete.
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Depende, as vezes discretas.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Já fez, lipo.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

Uma

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Costas.

A primeira fez com qual idade?

25 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Bem, eu sempre quis fazer desde a adolescência e sempre quis fazer borboletas... Por conta da liberdade e tal, aí eu fiz uma borboleta.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Não.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

A borboleta em si!

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho. Diferentes e outros tipos.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Não sei... Muitas tem nome de alguma coisa, alguma frase. A minha é mais simbólica mesmo.

- Se não:

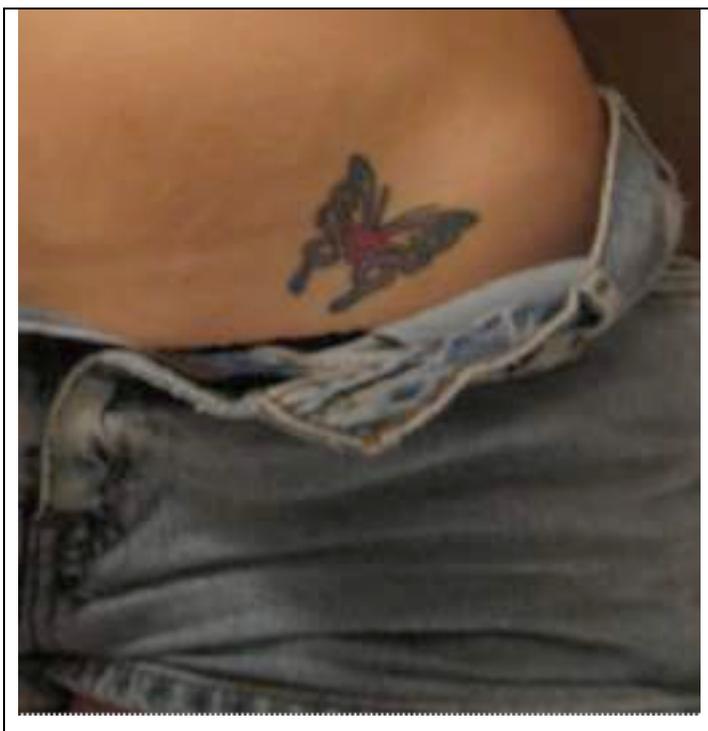
Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 10



Dados:

- **Idade**
29
- **Profissão**
Auxiliar administrativa
- **Renda familiar**
1000
- **Solteira, namora ou é casada?**
solteira

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Bares, boates
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
As vezes. Triton, Aforria
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
- **Qual o tipo de música preferido?**
Pagode.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Suelen (novela: Avenida Brasil)
- **Gosta de usar salto-alto?**
Muito
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Discretas, marcantes, depende.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Pretendo fazer lipo

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Entre a virilha e a barriga

A primeira fez com qual idade?

23

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Vontade de fazer

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Já tive. Hoje mais não

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

É bonita, é meiga e transmite o que eu queria: transformação e liberdade.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho. Alguns iguais, outros não.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Transmite o que eu queria: liberdade.

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 11



Dados:

- **Idade**
42 anos
- **Profissão**
Artesã/doméstica
- **Renda familiar**
Classe social: B
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Ibiza, Caboclinho...
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Com a amiga.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
As vezes. Mais sapato. Zappataria, Arezzo.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Perua.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras
- **Qual o tipo de música preferido?**
Forró
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Não me identifico, mas gostava da Valdirene (novela: Amor à vida), achava engraçada.
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto, amo!
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Marcantes, cheguei!
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Já fiz, Lipo.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

Uma

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Nuca

A primeira fez com qual idade?

40 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Eu quis fazer uma estrela. E o lugar é porque eu queria, acho bem sensual.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho, vou fazer mais duas. Uma na cintura e outra entre os seios e as costas.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

O local que é sexy.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Não.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Ah, porque eu penso antes de fazer.

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 12



Dados:

- **Idade**
19 anos
- **Profissão**
Estudante/estúdio de tatuagem
- **Renda familiar**
Mesada, classe média.
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira.

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Ibiza, Internacional, Acadêmico.
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Costumo, Tchica, Bali, etc.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Mais Piriguete.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras
- **Qual o tipo de música preferido?**
Forró, brega, funk.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Suelen (novela: Avenida Brasil), claro...
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto, mas sou muito alta.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Discretas (amiga balança o dedo e faz que não)
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Não

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

3

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Pé, cintura e costela.

A primeira fez com qual idade?

18.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

O significado da tatuagem e o lugar porque são os lugares que eu mais gosto.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Sim, a do pé. As gaivotas representam a liberdade dos nossos pais que conseguimos quando nos tornamos amigas.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

O significado, porque eu tenho duas em inglês e a outra por causa da amizade.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho, sim, sim.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

O significado.

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 13



Dados:

- **Idade**
19
- **Profissão**
Estudante
- **Renda familiar**
Mesada! Classe média
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Ibiza, Internacional, Acadêmico...
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Sim. Tchica, Aero.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteiras.
- **Qual o tipo de música preferido?**
Funk, brega.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Como é o nome daquela menina que andava semi-nua? (risos) Suelen! (novela: Avenida Brasil)
- **Gosta de usar salto-alto?**
Gosto.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Discretas.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Nem fiz e nem pretendo.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

➤ Se sim:

Quantas?

4.

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Virilha, em cima da bunda, no pescoço e no pé.

A primeira fez com qual idade?

13 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Os desenhos... E o lugar do corpo, foram os que eu mais gostava, fica sexy.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Sim, a do pé. (gaivotas que representam a liberdade que elas conseguiram dos pais quando se tornaram amigas).

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Não. (amiga diz: que mentiiira!), ela responde: tenho mais não, já tenho quatro!

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

A cor.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Sim, sim, sim.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

O nome do meu pai e o símbolo da amizade... O significado da amizade.

➤ Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 14



Dados:

- **Idade**
26 anos.
- **Profissão**
Promotora de vendas
- **Renda familiar**
Mil reais
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Barzinho
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigas.
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Sim, Tamlet.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete... Patricinha.
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Solteira
- **Qual o tipo de música preferido?**
Forró.
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Suelen (novela: Avenida Brasil)
- **Gosta de usar salto-alto?**
Sim.
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Marcantes.
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Não.

Tatuagens:

- **Possui tatuagens?**

- Se sim:

Quantas?

2

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Na perna e no pé.

A primeira fez com qual idade?

16.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Homenagem a minha mãe... o lugar porque foi mais bonito.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Sim.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

As flores. São bem femininas

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Sim, sim, sim.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Porque é em homenagem a minha mãe.

- Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós Graduação em Design
Doutoranda: Simone Grace de Barros



Entrevista 15



Dados:

- **Idade**
19
- **Profissão**
Secretária
- **Renda familiar**
3 salários mínimos
- **Solteira, namora ou é casada?**
Solteira.

Preferências:

- **Que lugares costuma frequentar para se divertir?**
Baladas
- **Com quem costuma sair? (Amigas, família, etc.)**
Amigos
- **Costuma comprar roupas em loja de marca? Se sim, exemplifique.**
Sim, Handara, Tribos.
- **Acha que se encaixa em algum grupo da sociedade? Alguma tribo (como patricinha, perua, piriguete, punk, emo, etc.)? Ou acha que tem um estilo próprio?**
Piriguete
- **Suas amigas mais próximas são casadas/namoram?**
Namoram
- **Qual o tipo de música preferido?**
Todos os tipos
- **Que personagens da TV se identifica e/ou admira?**
Ivete Sangalo, Paula Fernandes.
- **Gosta de usar salto-alto?**
Ahan! (levanta o pé com um saltão vermelho e amarelo)
- **Gosta de usar jóias/bijoux pequenos e discretos ou grandes e marcantes?**
Marcantes
- **Fez ou pretende fazer alguma plástica ou modificação corporal como colocar silicone, botox, etc.?**
Algum dia. Lipo.

Tatuagens:

- Possui tatuagens?

➤ Se sim:

Quantas?

Uma

Em qual(is) o local(is) do corpo?

Pulso

A primeira fez com qual idade?

18 anos.

O que motivou a fazer e escolher suas tatuagens e os lugares?

Uma banda que eu fazia parte. O lugar porque era marcante.

Suas amigas te influenciaram a fazer alguma tatuagem?

Não.

Tem vontade de fazer novas tatuagens?

Tenho sim.

O que mais te agrada nas suas tatuagens?

O desenho é legal.

Tem amigas que usam tatuagens? São semelhantes? Os lugares tatuados são parecidos com os seus?

Tenho, não, não.

O que faz das suas tatuagens especiais em relação às de suas amigas?

Porque a minha tem um significado.

➤ Se não:

Por que não? Pretende fazer algum dia?

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 41
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticas
- Policromáticas

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônica

rosário
virgem maria

Simbólica

proteção
religiosidade
fé

Análise Psicológica

Intenção

representar uma fase mais religiosa da vida

Fonte

Sujeito

Sexo M F

Revista

Idade 41

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticas

Policromáticas

Análise Bio-fisiológica

Posição

Sensual

Banal

Análise Sociológica

Icônica

*proteção
pureza
infância*

Simbólica

*proteção
pureza
infância*

Análise Psicológica

Intenção

fazer referência à filha

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 41
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Ornamentos

- Orgânicos
- Geométricos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Conotação

superação

Denotação

"tudo passa"

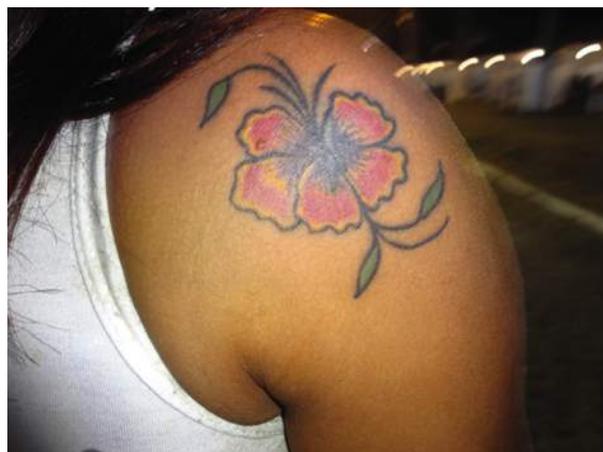
Análise Psicológica

Intenção

mostrar que superou uma fase difícil da vida

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 29
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticas
- Policromáticas

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Simbólico

beleza
enfeite
adorno

Ícônico

flor tropical

Análise Psicológica

Intenção

ficar mais bonita

Fonte

Sujeito Sexo M F

Revista Idade 29

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticos

Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

Sensual

Banal

Análise Sociológica

Ícônico

rosa com espinhos e folhas

Simbólico

*dificuldades
superação
beleza*

Análise Psicológica

Intenção

mostrar que na vida, apesar das dificuldades, é preciso estar sempre se sentindo bonita

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 29
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Icônico

papoula com folhas

Simbólico

*beleza
paixão*

Análise Psicológica

Intenção

mostrar a paixão e o prazer pela vida

Fonte

Sujeito Sexo M F

Revista Idade 27

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticos

Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

Sensual

Banal

Análise Sociológica

Ícônico

borboleta
Julia e Robson
brilho

Simbólico

transformação
magia
filhos

Análise Psicológica

Intenção

representar a transformação da maternidade

Fonte

- Sujeito Sexo M F
 Revista Idade 25
 Web
 Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
 Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
 Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
 Natureza

Cores

- Monocromáticos
 Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
 Banal

Análise Sociológica

Icônico

"Livrai-me do mal, amém"

Simbólico

proteção

Análise Psicológica

Intenção

sentir-se protegida

Fonte

Sujeito Sexo M F

Revista Idade 24

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticos

Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

Sensual

Banal

Análise Sociológica

Ícônico

camaleão

Simbólico

*marca da banda
chiclete com banana*

Análise Psicológica

Intenção

demonstrar o amor à banda chiclete com banana

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 23
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônico

Simbólico

Ana Beatriz

Análise Psicológica

Intenção

homenagear a sua filha

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 23
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônico

estrelas

Simbólico

sensualidade

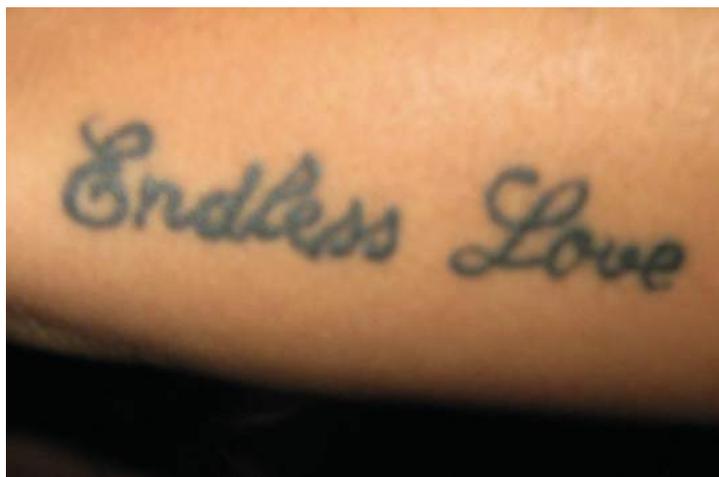
Análise Psicológica

Intenção

ficar sensual

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 24
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Icônico

Simbólico

"Endless Love"

Análise Psicológica

Intenção

homenagem à mãe

Fonte

Sujeito Sexo M F

Revista Idade 22

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticos

Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

Sensual

Banal

Análise Sociológica

Icônico

diamante

Simbólico

*firmeza
durabilidade
riqueza
amor eterno*

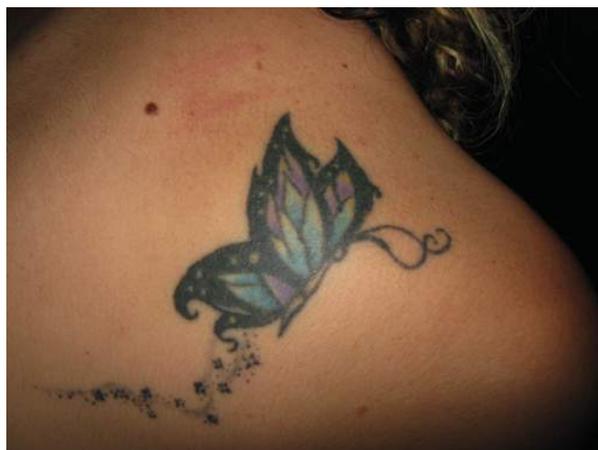
Análise Psicológica

Intenção

exaltar o amor eterno

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 31
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônico

borboleta

Simbólico

liberdade

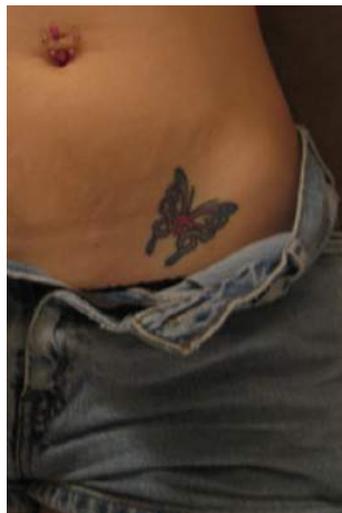
Análise Psicológica

Intenção

representar a liberdade

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 29
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

icônico

simbólico

borboleta

transformação

Análise Psicológica

Intenção

demonstrar transformação pessoal

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 42
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônico

estrela

Simbólico

sensualidade

Análise Psicológica

Intenção

ficar sexy

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 18
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônico

Simbólico

"Moved by the love of God"

Análise Psicológica

Intenção

Demonstrar que é livre

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 22
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Ícônico

Love

Simbólico

amor eterno

Análise Psicológica

Intenção

demonstrar amor à família

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 18
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Simbólico

amizade
liberdade

Ícônico

gaivotas

Análise Psicológica

Intenção

representar a liberdade dos pais

Fonte

Sujeito Sexo M F

Revista Idade 16

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticos

Policromáticos

Análise Sociológica

Simbólico

amizade
liberdade

Iconico

gaivotas

Análise Psicológica

Intenção

representar a liberdade dos pais

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 16
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Simbólico

sensualidade
sexualidade
luxúria

Ícônico

cereja
laço

Análise Psicológica

Intenção

mostrar-se como uma pessoa sexy

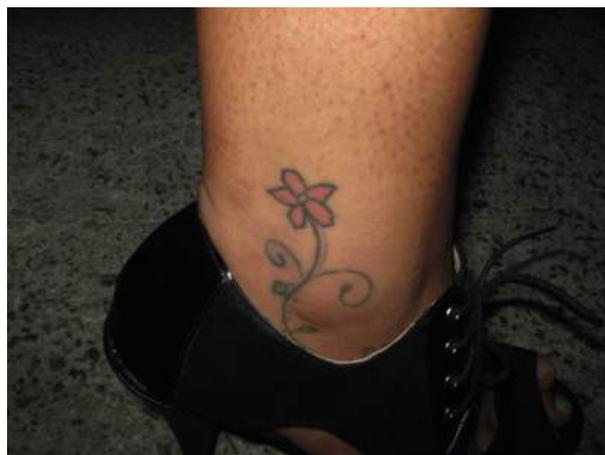
Fonte

Sujeito Sexo M F

Revista Idade 26

Web

Outro



Análise Objetiva

Forma

Orgânica

Geométrica

Tipografia

Caligráfica

Tipográfica

Pictogramas

Religiosos

Natureza

Cores

Monocromáticos

Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

Sensual

Banal

Análise Sociológica

Simbólico

*feminilidade
sensibilidade
amor*

Ícônico

flor

Análise Psicológica

Intenção

homenagear a mãe

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 19
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Simbólico

música

Ícônico

clave de sol

Análise Psicológica

Intenção

homenagear a banda que fazia parte

Fonte

- Sujeito Sexo M F
- Revista Idade 26
- Web
- Outro



Análise Objetiva

Forma

- Orgânica
- Geométrica

Tipografia

- Caligráfica
- Tipográfica

Pictogramas

- Religiosos
- Natureza

Cores

- Monocromáticos
- Policromáticos

Análise Bio-fisiológica

Posição

- Sensual
- Banal

Análise Sociológica

Simbólico

sensibilidade
feminilidade
suavidade

Ícônico

rosa

Análise Psicológica

Intenção

homenagear a mãe